



PÓS-GRADUAÇÃO
ESTUDOS GLOBAIS



*Aprendizagem
ao Longo da Vida*

N.º ECTS / HORAS DE TRABALHO DO ESTUDANTE

[48 ECTS | 1248 horas/2 semestres]

COORDENAÇÃO

José Eduardo Franco | eduardo.franco@uab.pt

José Porfírio | jose.porfirio@uab.pt

João Relvão Caetano | joao.caetano@uab.pt

CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES

Secretariado do curso:

UAb | alv.info@uab.pt

ÍNDICE

- 1.** Introdução
- 2.** Objetivos
- 3.** Competências
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de acesso
- 6.** Pré-requisitos para a Frequência do Curso
- 7.** Metodologia de Ensino
- 8.** Estrutura Curricular e Plano de Estudos
- 9.** Módulos Curriculares
- 10.** Avaliação e Classificação Final
- 11.** Docentes – CV resumido
- 12.** Coordenação do Curso

1. INTRODUÇÃO

O curso de pós-graduação em Estudos Globais (PgEG) insere-se no projeto educativo, científico e cultural da UAb, plasmado no seu Plano Estratégico e nos seus objetivos de internacionalização. A UAb, universidade pública exclusivamente dedicada ao Ensino a Distância (EaD), tem como missão estatutária promover a língua e cultura portuguesas no mundo, usando, para o efeito, as mais avançadas tecnologias e pedagogias. A UAb é servida por uma infraestrutura tecnológica de suporte e por um Modelo Pedagógico Virtual próprios, validados nacional e internacionalmente, que partilha com instituições congéneres, portuguesas e de outros países, através de ofertas conjuntas de programas de ensino superior. A UAb é inclusiva e global, seja pelas metodologias de ensino e pedagogias que utiliza, seja porque chega aos que, de outro modo, não teriam acesso ao ensino superior.

Neste sentido, a aposta num curso de pós-graduação dedicado à área emergente dos Estudos Globais, em que a dimensão de inovação e de interconexão são centrais, decorre do reconhecimento de que a globalização afeta a vida quotidiana e de que o mundo necessita de formas inovadoras de reflexão e atuação, promovendo a capacidade de cooperação internacional, tendo em vista a resolução de problemas partindo de uma perspetiva internacional e global. Este grande mote assenta num programa multifacetado e não hegemónico aplicado a contextos globais, nos quais as sociedades são perspetivadas como subsistemas do mundo global interdependente, tendo em vista a justiça social. A globalização refere-se a um processo que aproxima economias e sociedades, influenciando os processos políticos e culturais, e pressupõe um pensamento complexo que, segundo Edgar Morin, em vez de sobrepor, articula os saberes e reaproxima a teoria e a prática numa abordagem transdisciplinar.

Se por um lado o curso de PgEG afirma-se naturalmente como um projeto de abrangência holística e interdisciplinar (abarcando os diferentes departamentos da UAb), por outro, o formato de EaD, na sua vertente *online* e enquanto projeto educativo diferenciador da UAb, revela-se adequado à captação de um público de alunos heterogéneo do ponto de vista científico, geográfico e cultural. De destacar, por fim, que o modelo de EaD utilizado se revela particularmente coerente com os fenómenos de globalização que o curso visa abordar.

2. OBJETIVOS

O objetivo global do curso PgEG consiste em proporcionar aos alunos um quadro teórico-prático de conhecimentos, que lhes permita debater temas e conceitos em perspectiva global, tendo por referência os principais programas de Estudos Globais, recomendações internacionais, nomeadamente da UNESCO, no sentido de desenvolver a área em Portugal e nos países de língua portuguesa.

A PgEG tem por objetivo específico compreender a dinâmica da globalização. A natureza, intensidade e velocidade das interconexões entre povos, economias, ambiente, culturas e educação criam oportunidades, mas também problemas e riscos à (co)existência, exigindo-se novos instrumentos cognitivos e operativos.

Articulando, numa perspectiva interdisciplinar e inovadora, saberes das Ciências Sociais, das Humanidades, do Ambiente e da Educação, a PgEG promove a formação avançada de pessoas que lhes permita compreender os grandes temas, problemas e vias alternativas associados ao processo de globalização, criando conhecimento crítico e capacidade de intervenção no âmbito da construção de uma sociedade global sustentável eco-sócio-culturalmente.

3. COMPETÊNCIAS

Ao concluir a pós-graduação em Estudos Globais, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- Analisar o fenómeno da globalização, em aspetos relacionados com a realidade política e social, a comunicação intercultural, a educação para a globalização, o ambiente e a diversidade social, económica e multilingue das sociedades.
- Refletir criticamente sobre questões globais, numa perspectiva interdisciplinar, destacando o papel das sociedades e das pessoas nos processos.
- Desenvolver conceções, perspetivas e discursos interdisciplinares sobre processos identitários globais ou com reflexos à escala global.
- Implementar metodologias de investigação e ações adequadas à resolução de problemas globais.
- Inovar para a melhoria das condições de vida na relação sustentável entre cultura, economia, sociedade e ambiente, numa perspetiva global.

4. DESTINATÁRIOS

O curso de PgEG promove uma formação avançada que prepara quadros para lidar com os grandes temas, problemas e vias alternativas associados ao processo de globalização, criando reflexão crítica e capacidade de intervenção no âmbito da construção de uma sociedade global económica, social e culturalmente sustentável, nomeadamente em aspetos relacionados com a realidade política e social, a comunicação intercultural, a educação para a globalização, o ambiente e a diversidade social, económica e multilingue das sociedades.

Assim, destacam-se como potenciais destinatários todos os que têm por objetivo aprofundar conhecimento nestas áreas de estudo, profissionais ligados ao setor terciário e ao setor público, quadros de empresas e de organizações internacionais, agentes culturais e do turismo, jornalistas, políticos, bem como líderes e consultores comunitários e de associações e organizações sem fins lucrativos que pretendam implementar a inclusão a nível global.

A frequência com aproveitamento desta pós-graduação poderá permitir a creditação de competências até 15 ETCS, para os alunos que venham a ser admitidos no programa de Doutoramento em Estudos Globais da Universidade Aberta.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Podem candidatar-se a este curso:

- a) as/os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) as/os titulares de um grau académico superior, obtido no estrangeiro, que tenha sido conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, por um Estado aderente a este Processo;
- c) as/os titulares de um grau académico superior obtido no estrangeiro que seja reconhecido, pelo Conselho Científico da UAb, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado;
- d) as/os detentoras/es de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade Aberta como satisfazendo

os objetivos e as capacidades necessárias para a realização deste ciclo de estudos.

6. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de *e-learning*, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet. É também aconselhável a competência de leitura de textos em língua inglesa.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O primeiro semestre é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da PlataformAbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

No curso de PgEG é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, para o 2.º ciclo de estudos superiores. Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente

planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.

- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A CLASSE VIRTUAL: A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do Curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM: O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

8. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

O Curso de Pós-graduação em Estudos Globais (48 ECTS) está estruturado em 40 semanas letivas, com 6 unidades curriculares (UC) obrigatórias e 2 opcionais (a escolher entre 6 UC), precedidos do módulo Integração e Ambientação ao Contexto do *e-learning*, que a seguir se indicam.

1.º SEMESTRE			
MÓDULO	TIPO	ECTS	OBSERVAÇÕES
Seminário Avançado em Estudos Globais	Semestral	6	Obrigatória
Desafios ambientais globais e estratégias de sustentabilidade	Semestral	6	Obrigatória
Tecnologias e Comunicação	Semestral	6	Obrigatória
Opcional (escolher uma de três: Temporalidades, Territorialidades e Patrimónios OU Política e Segurança no Mundo Global OU Literatura e Transculturais)	Semestral	6	Opcional
2.º SEMESTRE			
MÓDULO	TIPO	ECTS	OBSERVAÇÕES
Identidade, Alteridade e Globalização	Semestral	6	Obrigatória
Gestão e Economia Global	Semestral	6	Obrigatória
Direitos Humanos: Ética, Cidadania e Globalização	Semestral	6	Obrigatória
Opcional (escolher uma de três: Espiritualidades Globais OU Psicologia da Globalização OU Convergências e Divergências no Período Helenístico)	Semestral	6	Opcional

MÓDULO: AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING (16 HORAS)

FORMADOR: Coordenação do curso

SINOPSE

O módulo de Ambientação ao *e-learning* tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

Os estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

9. MÓDULOS CURRICULARES

SEMINÁRIO AVANÇADO EM ESTUDOS GLOBAIS | 6 ECTS

DOCENTE: José Eduardo Franco; Paula Carreira

SINOPSE

Esta unidade curricular pretende lançar as os conteúdos teóricos fundamentais para a compreensão dos Estudos Globais, o seu campo epistemológico, metodologias e abordagens, enquanto área de estudo interdisciplinar e multimodal, assumindo, por isso, um carácter eminentemente propedêutico relativamente a todo o curso de pós-graduação.

Por vias científicas e diálogos complementares, esta unidade curricular procura refletir criticamente sobre e compreender a globalização através das interconectividades multimodas decorrentes da aproximação dos povos, das culturas e das regras de convivência social através do uso dos mais avançados meios de transporte, comunicação e informação. É uma realidade que traz possibilidades de cooperação, mas também problemas graves, de natureza transnacional, que urge conhecer e resolver.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Com esta unidade curricular, espera-se que o estudante seja capaz de:

1. Identificar, caracterizar e compreender, em diálogo com investigadores de várias áreas científicas e outras pessoas, as alterações tecnológicas, económicas, sociais, ambientais e políticas, assim como os processos de intercâmbio e interfecundação cultural que estão na base da globalização ao longo da história.
2. Compreender o campo epistemológico dos Estudos Globais, os seus conceitos fundamentais e abordagens científicas.
3. Compreender a história dos países perspetivada globalmente.
4. Problematizar e definir balizas cronológicas e conceitos operativos para o estudo científico da globalização, numa perspetiva interdisciplinar e transdisciplinar.
5. Perceber as implicações da globalização na organização do poder, da economia e das sociedades.
6. Apreciar criticamente o papel dos atores políticos e sociais na construção da globalização.
7. Compreender como o processo de globalização gera novos discursos identitários.
8. Compreender o papel da educação e ciência na sociedade digital.

9. Desenvolver metodologias adequadas à resolução de problemas globais, em áreas transversais do conhecimento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Esta UC divide-se em dois módulos, intermediados por ciclos de conferências, correspondentes a diferentes temas de investigação, lecionados não apenas pelos professores da disciplina, mas também por especialistas, supervisionados pelos docentes responsáveis. Os módulos e tópicos de conferências que compõem a estrutura da unidade curricular são os seguintes:

1. Módulo introdutório – compreender os Estudos Globais

- Campo epistemológico em análise: o que são os Estudos Globais?
- Definição de conceitos (vocabulário técnico e operacional da disciplina)
- Abordagens e metodologias dos Estudos Globais

2. Ciclo de seminários em Estudos Globais – conferências temáticas

- Globalização, meios de comunicação e sociedade de informação
- Mitos da comunicação total e manipulação de informação
- (Proto)globalização, conflito e utopias de mundos novos
- História global, política e teoria
- Empreendedorismo global
- Migrações internacionais
- Movimentos sociais e cidadania digital
- Artes e globalização
- Comunicação intercultural: novos desafios
- Portugal na construção da globalização
- Globalização contemporânea: decalque laico de um movimento de universalização religiosa moderna
- Modernidade, hipermodernidade, secularização e pós-secularização
- Educação e ciência na era da globalização

3. Módulo conclusivo – construir em desafio os Estudos Globais

- Globalização em debate: desafios e possibilidades
- Globalização e glocalização
- Globalismo e antiglobalismo

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

O Seminário em Estudos Globais resulta da intersecção de quatro áreas científicas

– CSoc, CAmb, CEd e Hum – que implicam todos os departamentos da UAb. Sendo este um desafio institucional inédito e inovador, que só é possível dada a estrutura organizacional departamental flexível da UAb, corresponde também à filosofia de funcionamento dos melhores programas doutorais de Estudos Globais do mundo. Os módulos inicial e final procuram ser pontos de referência, coerência e consolidação de uma área de estudos em constante construção e debate, que permitam ao estudante aprofundar o seu conhecimento crítico acerca dos Estudos Globais. Por outro lado, os seminários permitem uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar, conferindo aos estudantes uma diversidade de possibilidades, temas e abordagens, por forma a enriquecer a sua formação ao longo do curso.

O nível de exigência aos estudantes, assim como a escolha dos conteúdos programáticos, estão em linha com as melhores práticas internacionais, superando-se a lógica tradicional de construção do conhecimento e do mundo a partir de um centro nacional ou regional, a qual é substituída por uma perspetiva multipolar que funda o pensamento complexo e aberto, na linha do que propõe, por exemplo, Edgar Morin, na sua obra *Penser Global*.

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

O processo de ensino-aprendizagem centrar-se-á numa abordagem teórico-prática colaborativa *online*, em turma virtual, baseando-se na realização de aulas virtuais (síncronas e assíncronas), leituras orientadas, discussões de grupo, exercícios práticos e trabalhos individuais finais de curta/média dimensão, usando o modelo pedagógico virtual e a plataforma digital da UAb. Os resultados dos trabalhos finais deverão ser apresentados em sessões *online* e presenciais, de modo a garantir a complementaridade recíproca entre a teoria e a prática. A avaliação será contínua, tendo por base:

- a capacidade demonstrada pelos estudantes de compreensão das problemáticas, teorias e conceitos fundamentais da temática dos Estudos Globais;
- a qualidade das questões colocadas pelos estudantes aos docentes e ao grupo;
- a qualidade da discussão individual em turma virtual;
- a capacidade de análise crítica da realidade, de trabalho colaborativo e de resolução de problemas.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

O método de ensino e aprendizagem é, como se referiu, um misto de aulas, leituras, discussões de grupo, exercícios práticos e trabalhos finais de curta/média dimensão, usando o modelo pedagógico virtual e a plataforma digital da UAb. A abordagem é

teórico-prática com a disponibilização de todos os conteúdos relevantes, incluindo as atividades sujeitas a avaliação, na plataforma digital de ensino, à qual os estudantes e os professores têm acesso permanente.

Contando o ciclo de seminários em Estudos Globais com a participação de investigadores e de outras pessoas qualificadas responsáveis pelas conferências temáticas, todos os conteúdos serão disponibilizados na plataforma digital, seguindo-se o exemplo das conferências do Seminário Permanente de Estudos Globais, promovido desde 2015 pela Cátedra FCT Infante D. Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH) da Universidade Aberta, em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda. As conferências temáticas serão transmitidas em *streaming* e disponibilizadas, como recursos educativos abertos, não só na plataforma digital, para uso pedagógico dos estudantes, mas também no repositório da UAb, para uso imediato e gratuito por todos os interessados, em qualquer lugar do mundo.

Dada a sua natureza e missão como universidade pública portuguesa de educação a distância, a UAb está oficial e estrategicamente comprometida com as políticas de ciência aberta. A partilha do acervo científico do Seminário, constituído por abordagens múltiplas e problematizantes do que é e deve ser a globalização, em diferentes formatos, é um importante contributo para a sociedade, especialmente para os países de língua portuguesa.

Dois dos objetivos de aprendizagem supra definidos consistem na compreensão pelos estudantes do papel da educação e da ciência na sociedade digital e na sua capacidade para desenvolverem autonomamente metodologias adequadas à resolução de problemas globais, em áreas transversais do conhecimento. São dois bons exemplos de como as metodologias de ensino digitais utilizadas no curso e discutidas no Seminário são coerentes com os objetivos de aprendizagem, potenciando a participação dos estudantes em redes e equipas de investigação transnacionais que fazem uso intensivo das tecnologias digitais.

A utilização intensiva de ferramentas digitais possibilitará ainda a estudantes, professores e sociedade em geral outro tipo de encontros e de experiências precursoras do que pode ser o ensino superior e a ciência na atual era da globalização, numa perspetiva aberta, inclusiva e democrática.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ANTUNES, Padre Manuel (2017). *Anatomia do tempo presente e a política do futuro*:

Portugal, a Europa e a Globalização. Introdução e seleção de textos por José Eduardo Franco, Lisboa: Bertrand.

BAUMAN, Zygmunt (2001). *Globalização: As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar.

CURTO, Diogo Ramada (org.) (2016). *Estudos sobre a Globalização*. Lisboa: Edições 70.

FIOLHAIS, Carlos, FRANCO, José Eduardo, PAIVA, José Pedro (2020). *História Global de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores e Temas e Debates.

FRANCO, J. Eduardo e CAETANO, J. Relvão (Coord.) (2020). *A globalização como problema: Temas de Estudos Globais*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

FRANCO, José Eduardo (2020). *A Europa ao Espelho de Portugal: Ideia(s) de Europa na Cultura Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores.

GIRAUD, Pierre-Noel (2014). *A Globalização. Emergências e Fragmentações*. Lisboa: Texto Grafia.

KING, Stephen D. (2017). *Lamentável mundo novo. O fim da globalização e o regresso da história*. Lisboa: Círculo de Leitores e Temas e Debates.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean (2010). *A cultura-mundo: Resposta a uma sociedade desorientada*. Lisboa: Edições 70.

MAUREL, Chloé (2014). *Manuel d'Histoire Globale*. Paris: Armand Colin.

MORIN, Edgar (2015). *Penser global: L'humain et son univers*. Paris: Editions Robert Laffont e Editions de la Maison des Sciences de l'homme.

OLSTEIN, Diego (2019). *Pensar la historia globalmente*. México: Fondo de Cultura Económica.

SHARMA, S. (2004). "Impact of globalization on world society". *Academic Forum*, 22, 27–38.

SILVA, Vera (2021). *A globalização em questão. Direitos Humanos, história dos impérios, democracia e segurança, sustentabilidade da Terra*. Coimbra: Almedina.

SLOTERDIJK, Peter (2008). *Palácio de Cristal. Para uma teoria filosófica da globalização*. Lisboa: Relógio d'Água.

STEGER, Manfred B. (2013). *Globalization: A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press.

STROMQUIST, Nelly P. e MONKMAN, Karen (Eds.) (2014). *Globalization and Education: Integration an Contestation across Cultures* (2.^a ed.). Lanham-Boulder-New York-Toronto-Plymouth: Rowman & Littlefield Education.

DESAFIOS AMBIENTAIS GLOBAIS E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE | 6 ECTS

DOCENTE: Célia Ferreira

SINOPSE

Esta unidade curricular explora as interações complexas entre o ambiente, a globalização e a sustentabilidade. Visa capacitar e estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre os desafios ambientais globais atuais, desde as alterações climáticas à perda da biodiversidade, passando pela utilização excessiva de recursos e pela poluição. A reflexão sobre a trajetória de insustentabilidade da sociedade atual e as causas socioeconómicas subjacentes dão o mote a uma discussão conceptual sobre a sustentabilidade, alicerçada numa perspetiva histórica, que culmina nos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. Adicionalmente, exploram-se as diferentes estratégias de sustentabilidade, algumas delas a uma escala global, que têm emergido como resposta aos desafios ambientais. A unidade curricular pretende facultar um conjunto de conhecimentos fundamentais e capacitar os estudantes para uma reflexão crítica, com base na pesquisa científica, na análise de estudos de caso e na construção colaborativa de conhecimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da unidade curricular o estudante deverá ser capaz de:

1. Identificar os grandes desafios ambientais que se colocam à sociedade atual e discutir as razões socioeconómicas subjacentes.
2. Explorar e reconhecer como a globalização afeta o ambiente e a sustentabilidade.
3. Explicar o conceito de sustentabilidade e descrever o enquadramento histórico deste contexto.
4. Comparar as estratégias para a sustentabilidade.
5. Desenvolver capacidade de reflexão e pensamento crítico acerca da sustentabilidade ambiental e globalização.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1. Trajetória de insustentabilidade da sociedade atual**
 - Desafios ambientais globais
 - Raiz socioeconómica dos problemas ambientais
 - Pontos de não-retorno que transformaram o planeta
- 2. Abordagem conceptual da sustentabilidade**

- Conceito de sustentabilidade e seu enquadramento histórico
- Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
- Os 5 P's da sustentabilidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Parcerias e Paz.

3. Estratégias para a sustentabilidade ambiental

- Origem e aplicabilidade da curva ambiental de Kuznets
- Tecnologias ambientais de tratamento
- O paradigma da ecoeficiência
- O decrescimento económico
- A conservação e preservação da Natureza

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos programáticos da Unidade Curricular articulam-se com os principais objetivos de aprendizagem definidos sendo os objetivos 1 e 2 articulados diretamente com o tema 1; o objetivo 3 articulado diretamente com o tema 2; o objetivo 4 articulado diretamente com o tema 3, e o objetivo 5 congregado em todos os temas (1 a 3).

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta. A comunicação entre professor e estudantes processa-se, sobretudo, no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta.

A ação dos estudantes assenta no trabalho/atividade individual e autónomo, complementado por trabalho/atividades em pequenas equipas e discussões no grupo/turma. Cabe ao estudante responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo.

O empenhamento dos estudantes, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face ao docente na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta e suas principais linhas de força.

Os objetivos definidos serão alcançados com base numa aprendizagem colaborativa baseada na interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos; numa aprendizagem flexível em termo de tempo e espaço, numa aprendizagem também

individual e autônoma e mediada por tecnologias e plataformas digitais. A metodologia de trabalho apoia-se na realização de e-atividades que serão determinantes para o alcance dos objetivos e do sucesso educativo.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ALIER, J. M. (2009). Socially Sustainable Economic De-growth. *Development and Change* 40(6): 1099–1119

BLEWIT, J. (2018). Towards sustainable development. In: *Understanding sustainable development* (3ª ed.). Routledge.

HUNTER, L. M. (2000). Population size: trends and environmental implications. In: RAND (Ed.). *The Environmental Implications of Population Dynamics*. Santa Monica: RAND, pp. 7-14.

HUNTER L. M. (2000). Population distribution: trends and environmental implications. In RAND (Ed.). *The Environmental Implications of Population Dynamics* (pp 15-26). Santa Monica: RAND.

KIHOMBO, S., VASEER, A. I., AHMED, Z., CHEN, S., KIRIKKALELI, D., ADEBAYO T. S. (2022). Is there a trade-off between financial globalization, economic growth, and environmental sustainability? An advanced panel analysis. *Environ. Sci. Pollut. Res.*, 29: 3983–3993.

LOPEZ-CARR, D. L., SUTER, L., BARBIERI, A. (2005). Population Dynamics and Tropical Deforestation: State of the Debate and Conceptual Challenges. *Population and Environment* 27(1): 89-113 (DOI: 10.1007/s11111-005-0014-x).

MARTENS P., RAZA M. (2010). Is Globalisation Sustainable?. *Sustainability*, 2: 280–293.

MEYFROIDT, P., LAMBIN, E. F., ERB, K. H., HERTEL, T. W. (2013). Globalization of land use: Distant drivers of land change and geographic displacement of land use. *Curr. Opin. Environ. Sustain.* 5: 438–444.

WEN, J., MUGHAL, N., ZHAO, J., SHABBIR, M. S., NIEDBALA, G., JAIN, V., ANWAR, A. (2021). Does globalization matter for environmental degradation? Nexus among energy consumption, economic growth, and carbon dioxide emission. *Energy Policy* 153:112230.

Outros recursos de suporte à UC serão disponibilizados *online*.

TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO | 6 ECTS

DOCENTE: Vitor Rocio; Henrique São Mamede

SINOPSE

Esta unidade curricular tem por finalidade proporcionar aos alunos os conhecimentos substanciais acerca dos princípios, conceitos, modelos e tecnologias fundamentais de informação e comunicação de cariz empresarial, aquelas que suportam e facilitam o negócio e as atividades nas empresas e organizações em geral.

Na abordagem dos conteúdos selecionados privilegiar-se-á a dimensão teórico-prática, com o objetivo de facultar a compreensão de conhecimentos e desenvolver capacidades e habilidades para a conceção, desenho e implementação de soluções que integrem tecnologias da informação e comunicação empresarial. A exploração e/ou experimentação das tecnologias nos domínios de intervenção empresarial será um aspeto preponderante.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da unidade curricular o estudante deverá ser capaz de:

1. Explicar a importância das tecnologias de informação e comunicação no seio das organizações dando especial ênfase àquelas vocacionadas para o contexto empresarial.
2. Identificar e classificar os princípios, principais modelos e tecnologias da informação e comunicação empresariais a partir de uma perspetiva geral de Arquitetura e funcionamento das organizações.
3. Identificar, analisar, categorizar e avaliar sistemas e tecnologia disponível para uso e exploração no seio nas organizações.
4. Analisar soluções tecnológicas concretas em uso nas organizações, identificando as suas principais características, funções, limitações e eventual potencial.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Organizações, Gestão e a Empresa em Rede

- Sistemas de Informação num contexto de Globalização
- E-business e Colaboração Global
- Sistemas de Informação, Organizações e Estratégia
- Questões Éticas e Sociais nos Sistemas de Informação

2. Infraestrutura de Tecnologias de Informação

- Infraestruturas TI e Tecnologias Emergentes

- Fundamentos do *Business Intelligence*: Bases de dados e Gestão da Informação
- Telecomunicações, Internet e tecnologia sem fios.

3. Sistemas aplicativos chave para a Era Digital

- Gestão do Conhecimento e Inteligência Artificial

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos programáticos da Unidade Curricular articulam-se com os principais objetivos de aprendizagem definidos sendo os objetivos 1 e 3 articulados diretamente com o tema 1; o objetivo 2 articulado diretamente com o tema 2; e o objetivo 4 é transversal, contemplado em todos os temas (1 a 3).

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta. A comunicação entre professor e estudantes processa-se, sobretudo, no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta.

A ação dos estudantes assenta no trabalho/atividade individual e autónomo, complementado por trabalho/atividades em pequenas equipas e discussões no grupo/turma. Cabe ao estudante responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo.

O empenhamento dos estudantes, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face ao docente na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho usada na unidade curricular fundamenta-se no Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta e nas suas principais linhas de força.

Os objetivos definidos serão alcançados com base numa aprendizagem colaborativa baseada na interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos. Aposta-se, além disso, numa aprendizagem flexível, em termos de tempo e espaço de estudo, a qual deverá fomentar a autonomia do estudante por via da utilização inteligente de tecnologias e plataformas digitais. A metodologia de trabalho apoia-se na realização de e-atividades visando a prossecução dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem e o sucesso académico do estudante.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

LAUDON, K., LAUDON, J. (2021). *Management Information Systems: Managing the Digital Firm, Global Edition* (17th Ed.). Pearson.

Outros recursos de suporte à UC serão disponibilizados *online*, no espaço virtual da plataforma de e-learning da Universidade Aberta.

TEMPORALIDADES, TERRITORIALIDADES E PATRIMÓNIOS

(OPCIONAL) | 6 ECTS

DOCENTE: Pedro Albuquerque

SINOPSE

Esta unidade curricular analisa a importância do estudo do modo como as sociedades interagem com o seu território e como dessa interação resultam transformações nas paisagens ao longo do tempo. Este estudo é fundamental para entender as diferentes estratégias de territorialidade e o modo como estas se refletem no património cultural. Este pode ser entendido como uma herança reconhecida por cada sociedade como sua. A valorização e proteção do património cultural é um dos grandes desafios da globalização, uma vez que constitui o testemunho da diversidade cultural. A reflexão sobre os três principais conceitos (territorialidade, temporalidade e património) é, nesse sentido, determinante para o desenvolvimento de novas perspetivas sobre, por exemplo, a construção e manutenção das fronteiras políticas, bem como os processos de interação que daí resultam. Estes estudos são, por sua vez, importantes para promover a sustentabilidade de sociedades que habitam, atualmente, em áreas periféricas, tanto em contexto nacional como internacional, o que permite enquadrar os conteúdos desta UC nos princípios de sustentabilidade e valorização do Património Cultural definidos na Agenda 2030 das Nações Unidas.

A unidade curricular pretende facultar um conjunto de conhecimentos fundamentais e capacitar os estudantes para uma reflexão crítica, com base na pesquisa científica, na análise de estudos de caso exemplificativos de cada um dos temas, em estudos comparativos e na construção colaborativa de conhecimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da unidade curricular o estudante deverá ser capaz de:

1. Adquirir conhecimentos sobre a projeção das culturas e das suas interações no ambiente natural e social.
2. Adquirir conhecimentos sobre a transformação da relação das sociedades com o seu território ao longo do tempo.

3. Adquirir conhecimentos gerais sobre a importância do património (em sentido lato) como reflexo e gerador de identidades.
4. Refletir sobre a importância das fronteiras como espaços de comunicação e geradores de identidades e patrimónios singulares.
5. Adquirir capacidades para integrar os conteúdos do programa nos estudos globais e no contexto da globalização.
6. Refletir sobre a importância do conhecimento, interpretação e valorização do património cultural no contexto da Globalização.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Conceitos básicos: Território, temporalidade, identidade e património

- Território e territorialidade
- A construção da paisagem cultural ao longo do tempo
- Território e identidade: construções, reconstruções e desconstruções
- O conceito de Património Cultural e a sua importância na configuração de discursos identitários e na construção de imagens do passado
- Passado, presente e futuro na interpretação do Património Cultural

2. O território e os seus limites como espaço de interação e interconexão

- O conceito de fronteira: separações, (des)continuidades
- As perspetivas *emic* e *etic* das fronteiras
- Entre o local e o global: o conceito de *glocal*
- Escalas de interpretação das relações fronteiriças: os espaços e os tempos
- Paradoxos das fronteiras
- O papel dos portos na globalização

3. Património, territórios e identidades coletivas

- O Património como construção social
- Património como reflexo de territorialidades e relações sociais
- Património(s) e identidade(s): interpretação, conservação e gestão

4. Património fronteiriço na Europa: estratégias para a sustentabilidade

- A gestão criativa dos territórios periféricos
- Panorama das periferias da e na Europa
- A Patrimonialização das periferias: estratégias e casos de estudo

5. A interpretação Património cultural no contexto da globalização

- Interpretação do Património Cultural: questões básicas

- Património, diversidade e globalização
- Paisagens culturais e turismo sustentável no contexto da globalização

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos programáticos da Unidade Curricular articulam-se com os principais objetivos de aprendizagem definidos

Tema 1: Objetivos 1, 2, 3

Tema 2: Objetivos 1, 2, 3, 4,

Tema 3: Objetivos 3, 4

Tema 4: Objetivos 5, 6

Tema 5: Objetivos 5, 6

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta. A comunicação entre professor e estudantes processa-se, sobretudo, no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta.

A ação dos estudantes assenta no trabalho/atividade individual e autónomo, complementado por trabalho/atividades em pequenas equipas e discussões no grupo/turma. Cabe ao estudante responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo.

O empenhamento dos estudantes, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face ao docente na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta e suas principais linhas de força. Os objetivos definidos serão alcançados com base numa aprendizagem colaborativa baseada na interação entre estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos; numa aprendizagem flexível em termo de tempo e espaço, numa aprendizagem também individual e autónoma e mediada por tecnologias e plataformas digitais. A metodologia de trabalho apoia-se na realização de e-atividades que serão determinantes para o alcance dos objetivos e do sucesso educativo.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ALBUQUERQUE, P., GARCÍA FERNÁNDEZ, F. J. (2022). Processos locais e História Global no estudo da Raia do Baixo Guadiana (Portugal e Espanha). *Tempo & Argumento*, 14 (35): e0102.

DEL ESPINO, B. (2020). Patrimonio cultural como factor de desarrollo territorial resiliente en áreas rurales. El caso de Mértola (Portugal). *Pasos*, 18 (1): 9-25.

European Spatial Development Perspective: Towards Balanced and Sustainable Development of the Territory of the European Union 1999. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.

FRIEDMANN, J. (1996). Borders, margins, and frontiers: myth and metaphor. In: GRADUS, Y., LITHWICK, H. (eds.). *Frontiers in regional development*. Lanham: Rowman & Littlefield, pp. 1-20.

GELBMAN, A., TIMOTHY, D. J. (2010). From hostile boundaries to tourist attractions. *Current Issues in Tourism*, 13 (3): 239-259.

HENRIQUES, I. C. (2004). *Território e Identidade*. Lisboa: CH-FLUL

LÓPEZ CEBALLOS, I., RODRÍGUEZ ACHÚTEGUI, M. (2022). *Guía digital de la interpretación del patrimonio cultural y natural*. Sevilla: IAPH.

MIRÓ ALAIX, M. (1997). Interpretación, identidad y territorio: una reflexión sobre el uso social del patrimonio. *Boletín del PH*, 18: 33-37.

MORA, J., PIMIENTA, M. (1996-2003). La Estrategia Territorial Europea (E.T.E.): Una concepción integradora y cohesionada del espacio. *Norba: Revista de historia*, 16 (2): 701-707.

QUEROL, M. A. (2010). *Manual de Gestión del Patrimonio Cultural*. Madrid: Akal

TILDEN, F. (1957). *Interpreting Our Heritage*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press.

TILLEY, C. (1994). *A Phenomenology of Landscape: Places, Paths and Monuments*. Oxford: Berg 3PL.

TIMOTHY, D. J., BOYD, S.W. (eds.) (2003). *Heritage Tourism*. Harlow [etc.]: Prentice Hall.

TIMOTHY, D. J., TEYE, V. B. (2004) Political Boundaries and Regional Cooperation in Tourism. In: LEW, A. A., HALL, C. M. *A Companion to Tourism*. Malden [etc.]: Blackwell, pp. 585-495.

Outros recursos de suporte à UC serão disponibilizados *online*.

POLÍTICA E SEGURANÇA NO MUNDO GLOBAL (OPCIONAL) | 6 ECTS

DOCENTE: João Relvão Caetano

SINOPSE

Esta unidade curricular visa explorar o conhecimento do mundo contemporâneo na perspetiva das suas necessidades de segurança. Outrora vista como um não valor, no atual estágio do processo de globalização, a segurança é vista como uma necessidade premente, por diferentes razões. Nalguns casos a invocação da necessidade de segurança é feita em nome da soberania dos Estados, mas também é invocada para proteção dos direitos das pessoas em contextos de fortes ameaças. Essa contradição de discursos sobre a segurança é parte essencial do programa curricular. Ao longo do semestre, estudam-se o processo de globalização e as ameaças aos interesses dos Estados e direitos individuais que estão na base da adoção de novos conceitos estratégicos de segurança, em diferentes escalas geográficas de intervenção e com conteúdos diversificados.

Pretende-se que os estudantes conheçam as principais discussões teóricas sobre os conceitos de globalização, segurança, direitos de soberania e direitos fundamentais, que lhes servirão para a compreensão do significado das ameaças concretas que hoje impendem sobre a segurança das populações (guerras, falta de alimentos ou de energia, alterações climáticas, etc.). Procura-se, por fim, perceber de que forma os antigos e novos atores políticos internacionais, dos Estados às organizações internacionais, passando pelas sociedades civis, movimentos sociais e outras organizações, contribuem para a definição e concretização das novas políticas e estratégias de segurança.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da unidade curricular, o estudante deverá ser capaz de:

1. Identificar os principais problemas que se colocam, em termos de segurança, aos Estados e à comunidade internacional e as respostas que os poderes públicos procuram dar.
2. Compreender como a globalização aumenta e altera a natureza dos problemas de segurança, tanto no plano externo como interno.
3. Conhecer e explicar os principais conceitos no domínio das políticas nacionais e internacionais de segurança e referi-los aos debates teóricos e doutrinários em curso.
4. Comparar as estratégias dos países e da comunidade internacional na área.

5. Aumentar a sua capacidade reflexiva e de intervenção nos planos político e cívico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. O conceito de segurança ao longo do tempo, nos planos político e jurídico
2. Política e segurança nacional e internacional
3. Segurança, soberania, direitos das pessoas e globalização.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Pretende-se garantir que os estudantes conheçam os problemas de segurança contemporâneos, para o que é necessário que obtenham uma sólida formação teórica abrangendo vários temas interrelacionados. Os estudantes devem conhecer conceitos essenciais, mas também as políticas dos Estados e das organizações internacionais em matéria de segurança. De acordo com o ideário interdisciplinar dos Estudos Globais, visa-se ainda que os estudantes adquiram uma capacidade reflexiva que lhes permita abordar a teoria a partir da identificação e análise de problemas concretos.

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta. A comunicação entre professor e estudantes processa-se, sobretudo, no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta.

A ação dos estudantes assenta no trabalho/atividade individual e autónomo, complementado por trabalho/atividades em pequenas equipas e discussões no grupo/turma. Cabe ao estudante responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo.

O empenhamento dos estudantes, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face ao docente na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho usada na unidade curricular fundamenta-se no Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta e nas suas principais linhas de força.

Os objetivos definidos serão alcançados com base numa aprendizagem colaborativa baseada na interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos.

Aposta-se, além disso, numa aprendizagem flexível, em termos de tempo e espaço de estudo, a qual deverá fomentar a autonomia do estudante por via da utilização inteligente de tecnologias e plataformas digitais. A metodologia de trabalho apoia-se na realização de e-atividades visando a prossecução dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem e o sucesso académico do estudante.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

FONTANEL, Jacques (2021). *Human security, national security and globalization* (hal-03420095).

HUMAN SECURITY UNIT, UNITED NATIONS OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS. *Human Security in Theory and Practice*.

MAKINDA, Samuel M. (1998). *Sovereignty and Global Security, Security Dialogue*. Sage Publications, vol. 29(3), 29: 281-292.

MCSWEENEY, Bill (1999). *Security, Identity and Interests: A Sociology of International Relations*. Cambridge: Cambridge University Press.

WILLIAMS, Paul D. (Ed.) (2008). *Security Studies: An Introduction*. UK: Routledge.

Serão também disponibilizados recursos na plataforma digital.

LITERATURA E TRANSCULTURAS (OPCIONAL) | 6 ECTS

DOCENTE: Rosa Sequeira

SINOPSE

Esta unidade curricular incide em fenómenos culturais transnacionais. Por conseguinte, visa fornecer conhecimentos e competências fundamentais para a análise de fenómenos culturais transversais. Os conteúdos programáticos fornecem, num primeiro momento, os instrumentos teórico-conceituais necessários para compreender as principais perspetivas e debates teóricos sobre aspetos da comunicação intercultural e da circulação artística na sociedade atual no âmbito da metodologia dos estudos comparados. O fenómeno artístico é assim perspetivado a partir de múltiplos enfoques e várias áreas disciplinares de modo a apreender os padrões transnacionais de influência cultural. Num segundo momento, são tratadas práticas culturais e estéticas, aprofundando-se a relação entre a literatura e a sociedade. São selecionados tópicos e temas que proporcionem uma melhor compreensão dos mecanismos pelos quais a cultura é produzida e reproduzida na sociedade atual e também narrativas de grande circulação transcultural incorporadas na ética e na organização social.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da unidade curricular, o estudante deverá ser capaz de:

1. Identificar práticas culturais e simbólicas globais da sociedade contemporânea.
2. Compreender e avaliar os mecanismos globais de produção, mediação e receção de fenómenos culturais.
3. Reavaliar pressupostos e relações de poder na relação entre grupos sociais subrepresentados ou marginalizados em relação às culturas “*mainstream*”.
4. Refletir criticamente sobre os meios pelos quais a literatura e a cultura criam um sentido de transgressão entre barreiras ontológicas e recriam um terceiro espaço ou novo mundo na sua capacidade de intervenção social.
5. Aplicar metodologias adequadas ao estudo de fenómenos artísticos globais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Conceitos, problemas e metodologias dos estudos globais.
2. Circulação de fenómenos artísticos a nível global.
3. Culturas marginais e grandes narrativas globais.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Pretende-se garantir que os estudantes conheçam os fenómenos e problemáticas da produção e circulação artística na sociedade global, para o que é necessário que eles obtenham uma sólida formação teórica que lhes permita conhecer conceitos essenciais e metodologias adequadas ao estudo de fenómenos artísticos transversais. De acordo com o ideário interdisciplinar dos Estudos Globais, visa-se ainda que os estudantes adquiram uma capacidade reflexiva sobre o imaginário transnacional e a comunicação intercultural, reconhecendo o contributo de várias áreas disciplinares no sentido de melhor integrar o fenómeno artístico na praxis social.

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta. A comunicação entre professor e estudantes processa-se, sobretudo, no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta.

A **ação** dos estudantes assenta no trabalho/atividade individual e autónomo, complementado por trabalho/atividades em pequenas equipas e discussões no grupo/turma. Cabe ao estudante responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo.

O empenhamento dos estudantes, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face ao docente na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho usada na unidade curricular fundamenta-se no Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta e nas suas principais linhas de força.

Os objetivos definidos serão alcançados com base numa aprendizagem colaborativa baseada na interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos. Aposta-se, além disso, numa aprendizagem flexível, em termos de tempo e espaço de estudo, a qual deverá fomentar a autonomia do estudante por via da utilização inteligente de tecnologias e plataformas digitais. A metodologia de trabalho apoia-se na realização de e-atividades visando a prossecução dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem e o sucesso académico do estudante.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

DAMROSCH, D., PAPADIMA, L. (2011). *The Canonical Debate Today : Crossing Disciplinary and Cultural Boundaries*. Series: Internationale Forschungen Zur Allgemeinen und Vergleichenden Literaturwissenschaft. Amsterdam: Brill Academic Publishers.

LIPOVETSKY, G. E SERROY, J. (2008). *La culture-monde: Réponse à une société désorientée*. Paris: Odile Jacob.

SAINT-JACQUES, B. (2014). Intercultural Communication in a Globalized World. In: SAMOVAR *et al.* *Intercultural Communication: A Reader*. Boston: Cengage Learning, pp. 45-56 (https://www.google.pt/search?q=intercultural+communication+samovar+&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe_rd=cr&dcr=0&ei=9BFSWtXJCbKaX5GUtYgK).

SEQUEIRA, R. (2016). Interculturalidade crítica e globalização. In: LUNA, J. (org.) *Internacionalização do currículo. Educação – interculturalidade – cidadania global*. Campinas, S.P.: Editorial Pontes, pp. 55-70.

SPARIOSU, M. (2018). *Remapping Knowledge: Intercultural Studies for a Global Age* (<https://www.jstor.org/stable/j.ctv3znzwtw>).

Serão também disponibilizados recursos na plataforma digital.

IDENTIDADE, ALTERIDADE E GLOBALIZAÇÃO | 6 ECTS

DOCENTE: Cristiana Lucas Silva; Jeffrey Childs

SINOPSE

Dado o âmbito científico deste curso de pós-graduação em Estudos Globais, considerou-se relevante fornecer aos estudantes uma visão alargada teórico-conceitual sobre os debates contemporâneos acerca das questões relacionadas com a identidade e a Alteridade em contexto de globalização. Assim, os conteúdos programáticos fornecem, num primeiro tópico, as ferramentas teórico-conceituais para compreender as perspetivas e debates sobre a relação entre globalização e identidade, alteridade e conceitos conexos. Nos seguintes tópicos, os temas a abordar incidem sobre problemáticas mais específicas e de especial relevância, para uma análise multidimensional e mais focalizada de âmbito historiográfico, político, social, literário e cultural. Entende-se que esta programação permite promover a aquisição de um conjunto de conhecimentos e de competências consideradas fundamentais para a compreensão e reflexão crítica do impacto da globalização na relação com o Outro, na construção de identidades e nas dinâmicas de conexão e de confronto.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da unidade curricular Identidade, Alteridade e Globalização, o estudante deverá ser capaz de:

1. Problematizar os conceitos de identidade e alteridade no contexto da globalização.
2. Conhecer e analisar, numa perspetiva da longa duração, as dinâmicas de conexão e de confronto eu/nos-Outro(s).
3. Perceber o impacto da globalização na ideografia do Outro.
4. Compreender o papel da fronteira na construção das identidades.
5. Analisar as expressões literário-culturais e imagéticas do Outro.
6. Aprofundar a capacidade para argumentar de forma fundamentada sobre os temas em estudo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Módulo 1: Conceitos, temas e problemas

- Globalização
- Rede e conexão
- Identidade
- Alteridade

- Fronteiras
- In/exclusão social

Módulo 2: Identidade e diferença num mundo globalizado: perspectivas historiográficas

- A descoberta do Outro
- Mecanismos de confronto: o bode expiatório
- A construção do inimigo
- O papel da história global

Módulo 3: Dimensões políticas e sociais

- Globalização hegemónica e contra-hegemónica
- Homogeneidade e diferença na era da globalização
- Desafios à democracia

Módulo 4: Globalização: integração e exclusão social

- Sociedade aberta e sociedade fechada
- O acolhimento do Outro no contexto dos movimentos migratórios
- O papel das tecnologias de (des)informação

Módulo 5: Representações literário-culturais

- Fronteiras e travessias
- O estrangeiro: o mundo à porta
- O viajante: culturas portáteis

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Dado o âmbito científico deste programa, considerou-se da maior importância fornecer aos estudantes uma visão teórico-conceptual sobre um tema tão atual como o da relação entre identidade e diferença no mundo global. Assim, os conteúdos programáticos fornecem, num primeiro tópico, as ferramentas para compreender e problematizar conceitos operativos associados a “identidade” e “alteridade”, na sua relação com o fenómeno da globalização. Nos seguintes tópicos, os temas a abordar incidem sobre problemáticas mais específicas e de especial relevância, para uma análise multidimensional e mais focalizada acerca dos impactos da globalização a nível histórico-político, social e cultural. Entende-se que esta programação dos temas permite promover a aquisição de um conjunto de conhecimentos e de competências considerado fundamental para a compreensão e reflexão crítica das dinâmicas da globalização, na sua complexa e íntima relação com as dinâmicas de inclusão e exclusão.

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

Nesta UC, o processo de ensino-aprendizagem decorre num ambiente virtual de aprendizagem (*e-learning* com base na plataforma *e-learning* da UAb).

As metodologias de ensino seguidas articulam o estudo individual e o trabalho colaborativo. Os estudantes deverão realizar trabalho individual de pesquisa e de leitura de bibliografia, bem como de reflexão sobre as matérias em estudo. O trabalho colaborativo tem lugar em fóruns de discussão, onde os estudantes são incentivados a participar e onde devem apresentar as suas reflexões e conclusões, debater questões, apresentar e discutir trabalhos realizados.

A avaliação é contínua, baseando-se na qualidade, pertinência e fundamentação da participação nas discussões e nos trabalhos realizados (individuais e de grupo), apresentados e discutidos.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

As metodologias de ensino procuram levar os estudantes a refletir, de modo crítico e reflexivo, sobre um conjunto de textos recolhidos da investigação atual acerca dos tópicos estudados nesta unidade curricular. Aos estudantes também será exigido a revisão da literatura mais relevante desta área de estudo e o relacionamento de teorias e abordagens conceptuais com a sua própria experiência académica e cultural. Este modelo colaborativo em ambiente virtual de aprendizagem revela-se particularmente adequado para desenvolver nos estudantes aspetos fundamentais no âmbito desta UC e do ciclo de estudos em que ela se insere, incentivando a autonomia na investigação, fomentando o debate e a argumentação e aliando o aprofundamento e a consolidação de conhecimentos no domínio do campo dos estudos globais a um saber-fazer centrado na resolução teoricamente fundamentada de problemas concretos (formulado por uma pergunta) colocados à consideração dos estudantes nos fóruns de discussão temáticos que acompanham cada componente específica do programa. O *e-learning* promove ainda um aspeto científico e pedagógico particularmente importante para esta UC, uma vez que facilita o acesso e a utilização de várias bases de dados (fontes textuais, filmes e imagens em linha), potenciando assim o cruzamento semiótico entre as diversas modalidades e os diferentes tipos de discursos que serão objeto de análise. A eficácia desta metodologia assenta finalmente num efeito multiplicador do conhecimento, na medida em que este emerge dos contextos de aprendizagem específicos de cada estudante: não somente porque todos os estudantes podem aprender uns com os

outros nas discussões realizadas nos fóruns, mas também porque serão convidados a apresentar e a partilhar os seus projetos de trabalho final num fórum próprio. Neste sentido, além da orientação dos professores, as investigações individuais poderão ser enriquecidas com as sugestões dos restantes colegas que, por sua vez, poderão alargar os seus horizontes de interesse e pesquisa a outras perspetivas, metodologias e domínios de aplicação através dos trabalhos partilhados pelos seus colegas.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ANDRÉ, João Maria (2006). *Identidade(s), multiculturalismo e globalização*. EDIÇÃO Apf.
- BROOKER, Peter (org.) (2005). *Geographies of modernism: Literatures, cultures and spaces*. Abingdon and New York: Routledge.
- CASTLES, Stephen (2005). *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: Dos trabalhadores convidados às migrações globais*. Lisboa: Fim de Século.
- DUPAS, Gilberto (1999). *Economia global e exclusão social*. São Paulo: Paz e Terra
- LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean (2010). *A cultura-mundo: Resposta a uma sociedade desorientada*. Lisboa: Edições 70.
- MAALOUF, Amin (2020). *O naufrágio das civilizações*. Lisboa: Marcador.
- MARSHAL, Tim (2017). *Prisioneiros da geografia*. Porto Salvo: Saída de Emergência.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) (2001). *Globalização. Fatalidade ou utopia?*. Porto: Edições Afrontamento.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, MENESES, Maria Paula (2009). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina.
- SLOTEDIJK, Peter (2008). *Palácio de Cristal: Para uma teoria filosófica da globalização*. Lisboa: Relógio d'Água.
- SOUSA, Vítor de (2021). Identidade e cultura. As identidades culturais num mundo globalizado. A lusofonia enquanto possibilidade intercultural. In: MARTINS, M. L. & SILVA, R. (Eds.). *Culturas e turismo: Reflexões sobre o património, as artes e a comunicação intercultural*. Braga: UMinho Editora/Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, pp. 92–104.
- TEIXEIRA, Nuno Severiano (2018). Três reflexões inacabadas sobre populismo e democracia. *Relações Internacionais*, 59, pp. 75-83.
- Outros recursos de suporte à UC serão disponibilizados *online*.

GESTÃO E ECONOMIA GLOBAL | 6 ECTS

DOCENTE: José Porfírio

SINOPSE

A internacionalização das economias e a crescente globalização dos mercados traduz-se em novos desafios para a gestão das organizações que obrigam, entre outros aspetos, a dominar um conjunto de teorias e conceitos, e a conhecer uma miríade de instituições-chave nos mercados internacionais.

Para além dos aspetos da interculturalidade na gestão, muitos dos temas da teoria tradicional da gestão empresarial são hoje questionados, e devem ser reequacionados num novo âmbito em que tudo ocorre mais rápido e de forma muito mais intensa.

O gestor tem de estar preparado para esta nova realidade e, neste sentido, é fundamental que perceba o contexto de atuação da sua organização e domine as principais ferramentas e técnicas que lhe permitirão garantir o sucesso num mundo em que a complexidade, a par das oportunidades que se abrem diariamente, é crescente.

A unidade curricular de Gestão e Economia Global (Global Management and Economics) explora a interação complexa entre a Gestão das organizações empresariais e a sua envolvente, com ênfase particular nos mercados internacionais e na sua organização global.

Partindo da análise e compreensão, numa perspetiva histórico-evolutiva, da organização e principais instituições dos mercados internacionais, os estudantes deverão aprender como se tem vindo a desenvolver a criação da economia global, apreendendo as principais teorias económicas a esse respeito, incluindo as teorias da integração económica, e as mais recentes tendências da denominada tecno globalização, procurando aferir os potenciais impactos desses movimentos político-económicos nos negócios internacionais e nas suas estratégias de internacionalização, no sentido de compreenderem qual a melhor resposta a dar aos desafios que se apresentam para os seus negócios.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da unidade curricular o estudante deverá ser capaz de:

1. Conhecer a criação dos mercados mundiais, o desenvolvimento da globalização e dos movimentos de integração económica, e das principais teorias explicativas destes fenómenos.
2. Conhecer e entender o papel dos principais atores-chave nos mercados e no comércio internacional.

3. Analisar a complexidade e os principais fluxos do comércio internacional.
4. Compreender o quadro conceptual de referência em que se desenvolvem os negócios internacionais.
5. Identificar os principais constrangimentos e restrições que se levantam ao desenvolvimento dos países e ao comércio internacional.
6. Reconhecer a importância e implicações dos espaços de integração no plano internacional.
7. Saber as principais implicações para a gestão que decorrem do desenvolvimento da internacionalização dos negócios e da globalização dos mercados.
8. Dominar as principais ferramentas e técnicas de gestão associada à internacionalização dos negócios.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Mundialização, Globalização e Integração Económica – Razões, atores principais e principais teorias
2. Comércio Internacional – Principais conceitos, instituições e teorias
3. Integração económica e globalização - impactos nos negócios
4. Internacionalização dos negócios – Implicações nas práticas de Gestão
5. Gestão Internacional – Estratégia e cultura

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos programáticos da Unidade Curricular articulam-se com os principais objetivos de aprendizagem definidos sendo os objetivos 1 e 2 articulados diretamente com o tema 1; o objetivo 3 articulado diretamente com o tema 2; os objetivos 4 e 5 articulam-se diretamente com o tema 3; os objetivos 6 e 7 articulam-se com o tema 4; e o objetivo 8 congrega vários temas, ficando condensado no tema 5.

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta. A comunicação entre professor e estudantes processa-se, sobretudo, no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta.

A ação dos estudantes assenta no trabalho/atividade individual e autónomo, complementado por trabalho/atividades em pequenas equipas e discussões no grupo/turma. Cabe ao estudante responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo.

O empenhamento dos estudantes, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face ao docente na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta e suas principais linhas de força.

Os objetivos definidos serão alcançados com base numa aprendizagem colaborativa baseada na interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos; numa aprendizagem flexível em termo de tempo e espaço, numa aprendizagem também individual e autónoma e mediada por tecnologias e plataformas digitais. A metodologia de trabalho apoia-se na realização de e-atividades que serão determinantes para o alcance dos objetivos e do sucesso educativo.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

BALDWIN, Richard & WYPLOSZ, Charles (2012). *The Economics of European Integration* (fourth edition). McGraw Hill Higher Education, UK.

GOODWIN, Michael, BURR, Dan (2012). *Economix: how our economy works (and doesn't work) in words and pictures*. New York: Abrams ComicArts.

KING, P., KING, S. (2008). *International Economics, globalization, and policy. A reader*. New York: McGraw Hill Irwin.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M. (2018). *International Economics: Theory and Policy – International Edition*. London: Pearson.

LUTHANS, F., DOH, J. P. (2012). *International Management: Culture, Strategy and Behavior* (8th Ed.). McGraw Hill, International Edition.

PORFÍRIO, J.A. (2008). *Manual de Finanças Internacionais*. Rei dos Livros.

PORFÍRIO, J. (2010). Portugal, Corporate Strategy and Economic Divergence with European Union: a critique to the New Economic Geography principles. Apresentação na Conferência "Institutions and Social Change(s) in Southern European Societies", RN27-European Sociological Association/Associação Portuguesa de Sociologia, Cascais, 1-2 de Outubro de 2010.

PORFÍRIO, J. (2013), Critique of New Economic Geography to Understand Rural Development: The Influence of Corporate Strategy. In: VAZ, Teresa N. de, VAN LEEUWEN, Eveline and NIJKAMP, Peter (eds.). *Towns in a Rural World*. Ashgate

Economic Geography Series. Ashgate Publishing Company, USA and UK, pp. 91-118.

PORTO, Manuel Carlos Lopes (2001). *Teoria da Integração e Políticas Comunitárias*. Coimbra: Livraria Almedina (Partes I, II e III).

RAWORTH, Kate (2018). *Doughnut economics – seven ways to think like a 21st-century economist* Random House.

STIGLITZ, Joseph E. (2006). *Making Globalization Work* (1st ed.). New York: W.W. Norton.

SURANOVIC, Steve (2012). *International Economics: Theory and Policy*, George Washington University (<https://open.umn.edu/opentextbooks/formats/312>).

The Economy. CORE Project. <https://core-econ.org/the-economy/?lang=en>

Outros recursos de suporte à UC serão disponibilizados *online*.

DIREITOS HUMANOS: ÉTICA, CIDADANIA E GLOBALIZAÇÃO | 6 ECTS

DOCENTE: Susana Alves-Jesus; Rui Rego

SINOPSE

Esta unidade curricular (UC) visa proporcionar o estudo crítico da problemática dos direitos humanos e a rede conceptual em torno destes direitos numa escala global. A análise proposta recorre à História das ideias e ao questionamento filosófico, ético e político, no contexto dos debates complexos da globalização. Pretende-se compreender o processo de consciencialização histórica para os direitos humanos na longa duração, reconhecendo sincronias e assincronias no processo de afirmação de direitos cívicos, políticos, económicos, sociais e culturais. O problema da pobreza global, desigualdade social e outras assimetrias centralizam a reflexão deste seminário, que explora estratégias de implementação de direitos que respondam à responsabilidade cívica/civil de indivíduos e Estados. Assim, em paralelo, analisar-se-ão os direitos humanos no campo de instituições políticas justas e globais, promovendo pensamento crítico, conducente à superação de dissensões entre teoria e prática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da UC o estudante deverá ser capaz de:

1. Conhecer a problemática dos direitos humanos e a rede conceptual em torno destes direitos, no âmbito da História das ideias e do seu questionamento filosófico.
2. Compreender o processo de consciencialização histórica para os direitos humanos na longa duração.

3. Analisar fontes que documentam o progressivo reconhecimento da noção de direitos subjetivos e reconhecer sincronias e assincronias no processo de afirmação de direitos cívicos, políticos, económicos, sociais e culturais.
4. Desenvolver pensamento crítico sobre o tema dos direitos humanos na atualidade, colocando-o em perspetiva com os movimentos de dissensão entre teoria e prática (política pública, direito internacional e ativismo).
5. Aprofundar a temática dos direitos humanos no campo de instituições políticas justas e globais e enquadrar os direitos humanos nos debates complexos da globalização.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Direitos humanos – conceitos fundamentais e enquadramento histórico

- Definição conceptual de direitos e fronteiras problemáticas
- Contornos utópicos dos direitos humanos
- Do direito natural aos direitos humanos

2. Pobreza e desigualdade *versus* ética e justiça global

- *Ethos*: raízes e distinções fundamentais para habitar a “casa comum”
- Alteridade e Altruísmo (Eficaz): a subjetividade e o outro
- Antropologia filosófica: a *praxis* numa geografia global

3. Cidadania – direitos individuais e compossibilidade com os direitos políticos

- *Polis*: a tensão entre direitos individuais e instituições políticas
- Parcialidade e imparcialidade: o problema da equidade e da justiça
- Local e global: dilemas da compossibilidade

4. A globalização entre compromissos e fragilidades

- Sistemas de direitos humanos: linhas programáticas e princípios de futuro
- Um “futuro frágil”: prolegómenos para uma filosofia do ambiente
- Pobreza, desigualdade e sustentabilidade: novos rumos de uma globalização com direitos

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos programáticos da UC articulam-se com os principais temas definidos, sendo que os objetivos 1 e 3 articulam-se diretamente com o 1.º tema; o objetivo 2 articula-se com o 2.º tema; os objetivos 4 e 5 articulam-se com o 3.º tema, e os objetivos 3 e 5 articulam-se com o 4.º tema.

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho na UC é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta. Com recurso ao PUC, apresentar-se-ão os conteúdos e atividades promovidas para a presente UC. Privilegiar-se-á a interação professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno, promovendo o debate e a partilha de ideias nos diversos fóruns disponíveis para o efeito.

Disponibilizar-se-ão diversos materiais adequados aos temas propostos e procurar-se-á dinamizar atividades assíncronas que permitam uma autoavaliação do aluno logo após a realização das mesmas, não descurando, no entanto, o incentivo à partilha fundamental de dúvidas e outras questões pertinentes na plataforma pela parte dos estudantes.

Promover-se-á a partilha de conhecimentos entre os estudantes, através da dinamização da plataforma. A interação assíncrona permitirá um ritmo de ensino-aprendizagem mais eficaz e consistente. Procurar-se-á da parte do estudante que seja capaz de participar ativamente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando a bibliografia recomendada, elaborando os trabalhos propostos, interagindo na plataforma com exposição de dúvidas, questões, tópicos de reflexão e discussão. Será também tido em conta a capacidade de o estudante atender de igual modo à ética que subjaz à elaboração de trabalhos de cariz científico-académico.

No que respeita à avaliação, pretende-se que a mesma seja contínua, para um processo de ensino-aprendizagem mais consistente e aprofundado. No modelo de avaliação contínua, os estudantes são avaliados através da realização de dois e-fólios (cada um a valer no máximo 4 valores). A avaliação máxima destes dois e-fólios será de 8 valores. A estes dois e-fólios juntar-se-á a realização de um p-fólio, com avaliação máxima final de 12 valores. Em alternativa o aluno pode optar pela modalidade de avaliação final e realizar apenas um exame presencial. Este exame presencial terá a cotação máxima final de 20 valores.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

Promovendo uma interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos, como prevê a metodologia pedagógica virtual, seguida pela Universidade Aberta, alcançar-se-ão os objetivos delineados, sobretudo pela promoção da recensão de certas obras da bibliografia fundamental da UC e interações na plataforma digital, solidificando um percurso estudantil de autonomia investigativa e interpretativa.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ADRIANTSIMBAZOVINA, J., *et alii* (2008). *Dictionnaire des Droits de l'Homme*. Paris: PUF.
- ARENDETT, Hannah (2006). *Entre o Passado e o Futuro: Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*. Lisboa: Relógio D'Água Editores/Antropos.
- BRIS, C. (dir.) (2020). *Les Droits de l'Homme à l'Épreuve du Local*, 3 vols. (t.I: *Les fondements. La confluence de l'universel et du particulier* | t.II: *La praxis. Agis dans ton lieu, pense avec le monde* | t.III: *La non-discrimination. L'égale dignité près de chez soi*). [Paris]: Éditions Mare & Martin.
- CALAFATE, P. (2012). *Da Origem Popular do Poder ao Direito de Resistência: Doutrinas Políticas no Século XVII em Portugal*. Lisboa: Esfera do Caos.
- CLAPHAM, A. (2015). *Human Rights: A Very Short Introduction* (2nd ed.). Oxford: Oxford University Press.
- CUNHA, P. F. (2003). *Direitos Humanos: Teorias e Práticas*. Lisboa: Almedina.
- FOMERAND, J. (2014). *Historical Dictionary of Human Rights*. Lanham-Boulder-New York-Toronto-Plymouth, UK: Rowman & Littlefield.
- FRANCO, J. E. (dir.) (2018). *Dicionário dos Antis: A Cultura Portuguesa em Negativo*. Lisboa: INCM.
- HOMEM, A. B., BRANDÃO, C. (orgs.) (2015). *Do Direito Natural aos Direitos Humanos*. Coimbra: Almedina.
- ISHAY, M. R. (2008). *The History of Human Rights: From Ancient Times to the Globalization Era*. Berkeley-Los Angeles-London: University of California Press.
- MOYN, S. (2010). *The Last Utopia: Human Rights in History*. Cambridge-London: The Belknap Press of Harvard University Press.
- NOVAIS, J. R. (2015). *A Dignidade da Pessoa Humana* (vol.1: *Dignidade e direitos fundamentais*). Coimbra: Almedina.
- NUSSBAUM, M. (2014). *Educação e Justiça Social*. Lisboa: Edições Pedagogo.
- SOROMENHO-MARQUES, V. (1998). *O Futuro Frágil: Os Desafios da Crise Global do Ambiente*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- VIEIRA, A. (2018). "Cada um é da Cor do Seu Coração": *Negros, Ameríndios e a Questão da Escravatura em Vieira*. Org. e Introd. José Eduardo Franco, Pedro Calafate, Ricardo Ventura, Pref. Viriato Soromenho-Marques. Lisboa: Temas e Debates.
- Serão disponibilizados *online* outros recursos de suporte à UC.

ESPIRITUALIDADES GLOBAIS (OPCIONAL) | 6 ECTS

DOCENTE: Gianfranco Ferraro

SINOPSE

Compreender as formas de globalização implica estudar o papel que também as espiritualidades humanas desempenham no desenvolvimento dos processos religiosos, políticos e económicos de alcance global. As constantes e as variantes que se encontram nas diferentes formas de espiritualidade humana revelam-nos o fundamento antropológico que se manifesta através das técnicas de transformação das formas de vida individuais e coletivas. Ao mesmo tempo, o impacto das técnicas de transformação das formas de vida na construção de valores humanos torna manifesta a ligação entre a espiritualidade e os outros processos globais que influenciam, condicionam ou até determinam as “condutas de vida” da população de um território ou do mundo inteiro. Por fim, estudar as espiritualidades numa perspetiva global implica a compreensão das raízes locais de formas de espiritualidades de alcance global, bem como o impacto local das ações e das motivações de instituições espirituais globais: desta forma, o estudo das espiritualidades globais permite a compreensão do estatuto global dos próprios processos históricos de globalização.

Nesta unidade curricular abordaremos, assim, a noção de espiritualidade: 1) estudando a manifestação de experiências espirituais nos diferentes contextos religiosos, éticos, filosóficos e políticos; 2) mostrando a diversificação histórica e geográfica das técnicas de vida e das formas de conversão; 3) evidenciando o papel de formas específicas de espiritualidade na construção de processos de alcance global.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Adquirir conhecimento sobre a noção de espiritualidade ligada ao âmbito da conversão na experiência religiosa, filosófica e utópico-política (especificamente no que diz respeito à interpretação de Michel Foucault e de Pierre Hadot).
2. Tomar contacto com as principais metodologias interdisciplinares e comparativas de abordagem à história cultural da espiritualidade (William James, Max Weber, Émile Benveniste; Hans Küng).
3. Identificar os momentos históricos e as formas de espiritualidade mais determinantes na construção dos processos de globalização.
4. Adquirir competências na compreensão comparativa das técnicas de vida de algumas experiências espirituais de alcance global.

5. Adquirir competências básicas de leitura e interpretação de textos e relatos ligados a experiências espirituais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Características das formas globais de espiritualidade:

- Raízes espirituais das formas religiosas, políticas e económicas de alcance global;
- Instituições globais e técnicas locais de espiritualidade;
- O papel da religião entre conflitos e ecumenismo;
- Formas e técnicas de conversão;
- Religiões e espiritualidades nos contextos fraturantes de globalização.

2. Abordagens comparativas à espiritualidade:

- Abordagem socioeconómica às condutas de vida: Max Weber;
- Abordagem psicológica às formas de conversão: William James;
- Abordagem linguística às espiritualidades: Émile Benveniste;
- Abordagem filosófica e teológica às formas de conversão: tecnologias e cuidado do si (Michel Foucault), exercícios espirituais (Pierre Hadot), éticas globais (Hans Küng).

3. Elementos e desafios das espiritualidades contemporâneas:

- Os horizontes globais e os conflitos das grandes instituições religiosas contemporâneas;
- Secularização e novas crenças;
- O conflito e as interseções entre ciências positivas e crenças religiosas;
- A diversificação espiritual do mundo pós-colonial;
- Espiritualidade e novas utopias políticas e ecológicas de alcance global.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos programáticos da Unidade Curricular articulam-se com os principais objetivos de aprendizagem definidos, sendo os objetivos 1 e 2 articulados diretamente com o tema 2; o objetivo 3 é articulado diretamente com o tema 1; o objetivo 4 é articulado diretamente com o tema 3, e o objetivo 5 relaciona-se com todos os temas (1 a 3).

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada no Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta. A comunicação entre professor e estudantes processa-se,

sobretudo, no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta. A ação dos estudantes assenta no trabalho/atividade individual e autónomo, complementado por trabalho/atividades em pequenas equipas e discussões no grupo/turma.

Focando-se numa metodologia seminarial e interativa de abordagem a questões e textos e, em particular, às reflexões de autores que disponibilizam teorias comparativas das formas de espiritualidade, esta unidade curricular pretende constituir também uma iniciação ao trabalho de investigação académica, assente numa abordagem interdisciplinar à história das espiritualidades, das formas de conversão e das “técnicas de vida” de impacto global.

A avaliação da UC será feita através de trabalhos escritos, apresentados pelos alunos e comentados num contexto seminarial interativo.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada no Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta pelas suas principais linhas de força.

Os objetivos definidos serão alcançados com base 1) numa aprendizagem colaborativa baseada na interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos; 2) numa aprendizagem flexível em termos de tempo e espaço; 3) numa aprendizagem também individual e autónoma e mediada por tecnologias e plataformas digitais.

A metodologia de trabalho apoia-se na realização de e-atividades que serão determinantes para o alcance dos objetivos e do sucesso educativo.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

AZRIA, Régine et HERVIEU-LÉGER, D. (2010). *Dictionnaire des faits religieux*. Paris: PUF.

BENVENISTE, Émile (2016). *Dictionary of Indo-European Concepts and Society*. Chicago: Hau.

CHARLIER, Catherine (2011). *Le désir de la conversion*. Paris: Seuil.

FERRARO, Gianfranco e CAEIRO, António de Castro (eds.) (2023). *Formas de conversão. Filosofia, política, espiritualidade*. Lisboa: Abysmo.

FOUCAULT, Michel (2006). *A Hermenêutica do Sujeito. Curso dado no Collège de France (1981-1982)*. Tr. M. Alves da Fonseca e S. Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes.

FRANCO, José Eduardo e CAETANO, João Relvão (coord.) (2020). *Globalização como problema*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

HADOT, Pierre (2020). *The Selected Writings of Pierre Hadot. Philosophy as practice*.

Tr. M. Sharpe and F. Testa. London: Bloomsbury.

JAMES, William (2007). *The Varieties of Religious Experience. A Study in Human Nature*. Cosimo Classics.

KÜNG, Hans (1997). *A Global Ethic for Global Politics and Economics*. Oxford: Oxford University Press.

MARCOCCI, Giuseppe, *et alii* (2015). *Space and Conversion in Global Perspective*. Leiden: Brill.

MORIN, Edgar (2005). *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Editora Meridional/Sulina.

MUMFORD, Lewis (2007). *História das Utopias*. Lisboa: Antígona.

NANCY, Jean Luc. *The Creation of the World or Globalization*. New York: Suny Press.

WEBER, Max (2017). *Sociologia das Religiões*. Tr. P. Osório de Castro. Lisboa: Relógio d'Água.

Outros recursos de suporte à UC serão disponibilizados *online*.

PSICOLOGIA DA GLOBALIZAÇÃO (OPCIONAL) | 6 ECTS

DOCENTE: Joaquim Gronita

SINOPSE

Esta unidade curricular visa proporcionar conhecimentos teóricos e metodológicos da Psicologia da Globalização, desenvolvendo competências para a compreensão das pessoas em contexto de relações e vivências interculturais e globais e para a promoção do bem-estar individual e coletivo, em particular os indivíduos e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade psicológica e social. Permite ainda, desenvolver o pensamento crítico e a reflexão sobre as implicações da aceleração da interconectividade, decorrente do processo de globalização, que modificou as sociedades, as relações, o comportamento e a comunicação entre as pessoas, em todo o mundo. As temáticas incidem sobre as dimensões do fenómeno da globalização, a compreensão dos indivíduos nos seus contextos sócio ecológicos e a análise das consequências psicológicas da globalização. Assim, estuda a maneira como as pessoas lidam com a globalização, apresentando modelos explicativos para as respostas psicológicas e comportamentais dos indivíduos. Acentua também os processos comunicacionais associados à globalização, com especial ênfase na comunicação intercultural e, por fim, analisa os desafios que ainda se colocam à Psicologia, neste processo de mudança e de cidadania global.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da unidade curricular o estudante deverá ser capaz de:

1. Conhecer o enquadramento teórico e metodológico da Psicologia da Globalização;
2. Compreender os indivíduos, os grupos e os profissionais nos seus contextos sócio ecológicos, como coatores de políticas globais e locais e como promotores de bem-estar e de saúde psicológica;
3. Explorar e reconhecer o impacto e as consequências psicológicas da globalização na vida das pessoas;
4. Entender as respostas psicológicas dos indivíduos face à globalização;
5. Reconhecer e dominar os processos comunicacionais associados à globalização;
6. Desenvolver capacidade de reflexão e pensamento crítico relativamente aos desafios que a globalização coloca à Psicologia, atualmente e nas perspetivas de futuro.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Dimensões do fenómeno *globalização*
2. Consequências da Globalização para a Psicologia
3. Modelo duplo de respostas psicológicas à globalização
4. Comunicação e Globalização
5. Psicologia e os desafios da globalização

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos programáticos da unidade curricular foram estruturados visando o desenvolvimento das competências dos estudantes para a compreensão da relação entre psicologia e globalização e para a atuação preventiva, em termos de bem-estar e de saúde psicológica das pessoas num mundo global. Assim, articulam-se e adequam-se aos objetivos de aprendizagem definidos para a UC.

Quando comparados os objetivos de aprendizagem e os conteúdos programáticos, verifica-se uma forte correspondência entre os mesmos. Cada conteúdo contribui para um ou mais do que um dos objetivos de aprendizagem, chegando a contribuir para o alcance da maioria dos objetivos, conforme especificado: 1 – a,b; 2.– b,c,d,e,f; 3 – d,e,f; 4. – b,c,d,e,f; 5. – b,c,d,e,f.

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de ensino é em e-learning, conforme Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta, pelo que a comunicação entre professor e estudantes é

privilegiadamente assíncrona, ocorre no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta e promove uma aprendizagem colaborativa.

Os recursos pedagógicos são previamente planeados, estruturados e disponibilizados na plataforma. O processo de ensino/aprendizagem é supervisionado pelo docente e orienta os estudantes para a exploração individual e autónoma dos recursos pedagógicos para, numa fase seguinte, fomentar a aprendizagem colaborativa, com recurso às atividades propostas e dispositivos da plataforma. Assim, os estudantes procedem à leitura dos textos, relatórios e projetos e visionamento de vídeos e outros recursos, partilhando entre eles e com o professor as suas reflexões e dúvidas. São realizadas atividades formativas e de avaliação individuais e de grupo.

A avaliação tem carácter individual e implica a coexistência de duas modalidades: avaliação contínua (60%) e avaliação final (40%). Essa avaliação será desenvolvida na aplicação de formas diversificadas, definidas no Contrato de Aprendizagem da unidade curricular. Promove-se a responsabilização do estudante pelo seu percurso de aprendizagem e valoriza-se a participação ativa nas atividades propostas.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta e suas principais linhas de força.

Os estudantes dispõem de recursos pedagógicos específicos que permitem atingir os objetivos de aprendizagem. Estes, serão alcançados com base numa aprendizagem colaborativa, baseada na interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos; numa aprendizagem flexível em termo de tempo e espaço; numa aprendizagem individual e autónoma e mediada por tecnologias e plataformas digitais. A realização de e-atividades planeadas pelo professor são determinantes para atingir os objetivos e o sucesso dos estudantes.

As metodologias são coerentes com os objetivos delineados e aplicadas a cada um dos conteúdos definidos para a UC.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ARNETT, J. J. (2002). The psychology of globalization. *American Psychologist*, 57(10), 774–783 (<https://doi.org/10.1037/0003-066X.57.10.774>).

BRISLIN, R. W. (1991). Intercultural Communication training. In Asante, A. & Gudykunst, W. B. (Ed). *Handbook of international and intercultural communication*. SAGE Publication (pp. 441-457).

BRONFENBRENNER, U. (2011). *Bioecologia do Desenvolvimento humano. Tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed.

CHEN, S. X., LAM, B. C. P., HUI, B. P. H., NG, J. C. K., MAK, W. W. S., GUAN, Y., BUCHTEL, E. E., TANG, W. C. S., & LAU, V. C. Y. (2016). Conceptualizing psychological processes in response to globalization: Components, antecedents, and consequences of global orientations. *Journal of personality and social psychology*, 110(2), 302–331 (<https://doi.org/10.1037/a0039647>).

CHIU, C.-Y., & KWAN, L. Y.-Y. (2016). Globalization and psychology. *Current Opinion in Psychology*, 8, 44–48 (<https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2015.09.010>).

DAMKIER, S. A., & OZER, S. (2022). Social Identity and Well-being: A Cross-Cultural Examination of Social Identity and Well-being in Light of the Accelerating Cultural Globalisation. *Psychology & Developing Societies*, 34(1), 125–145 (<https://doi.org/10.1177/09713336221080640>).

LEUNG, A. K.-Y., QIU, L., & CHIU, C.-Y. (2014). Psychological science of globalization. In V. Benet-Martínez & Y.-Y. Hong (Eds.). *The Oxford handbook of multicultural identity*. Oxford University Press, pp. 181–201.

MARSELLA, A. (2012). Psychology and globalization: Understanding a complex relationship. *Journal of Social Issues*, 68(3), 454–472 (<https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.2012.01758.x>).

OZER, S. (2019). Towards a Psychology of Cultural Globalisation: A Sense of Self in a Changing World. *Psychology & Developing Societies*, 31(1), 162–186 (<https://doi.org/10.1177/0971333618819279>).

TÜRKEN, S., & RUDMIN, F. W. (2013). On psychological effects of globalization: Development of a scale of global identity. *Psychology & Society*, 5, 63–89.

Outros recursos de suporte à UC serão disponibilizados *online*.

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NO PERÍODO HELENÍSTICO

(OPCIONAL) | 6 ECTS

DOCENTE: José Sales

SINOPSE

Nesta unidade curricular propõe-se uma reflexão sobre as continuidades e discontinuidades manifestadas no Período Helenístico, a partir da consideração das múltiplas dimensões da história política: os modelos de organização do poder, a coabitação político-cultural das populações, a etnicidade, as relações entre centro e periferia, as dicotomias cidade-campo, o fenómeno característico da urbanização, etc.

A proposta de abordagem tem como objetivo principal a construção de um sustentado pano de fundo histórico para a compreensão e problematização de muitas das convergências e divergências dos mundos europeu e asiático, aqui entendidos sob o prisma da globalização do mundo antigo, em torno do Mediterrâneo centro-oriental.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Construir um sustentado pano de fundo histórico para a compreensão e problematização de muitas das convergências e divergências dos mundos europeu e asiático, entendidos sob o prisma do mundo antigo, em torno do Mediterrâneo centro-oriental, nos séculos IV-I a.C.
2. Compreender e explicar as dinâmicas inerentes aos processos de unificação e de desarticulação do império macedónico.
3. Estabelecer a articulação e relação entre as manifestações e produções artístico-religiosas na Época Helenística, com destaque para o fenómeno do sincretismo.
4. Explorar as várias vertentes da globalização político-militar-cultural dos séculos IV-I a.C.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. O período helenístico: termos, conceitos e recursos
2. O mundo grego na época das guerras médicas (499-478 a.C.)
3. A ascensão da Macedónia e a unificação da Grécia
4. As conquistas de Alexandre Magno e o estabelecimento do Império Macedónico – fases e objetivos
5. As transformações do mundo helenístico – a criação de reinos independentes

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos programáticos da Unidade Curricular articulam-se com os principais objetivos de aprendizagem definidos, sendo o objetivo 1 articulado diretamente com os conteúdos 1-5; o objetivo 2 com os conteúdos 3, 4 e 5; o objetivo 3 articulado diretamente com os conteúdos 4 e 5; o objetivo 4 articulado diretamente com os conteúdos 2-5.

METODOLOGIAS DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta. A comunicação entre professor e estudantes processa-se, sobretudo, no espaço virtual da plataforma oficial da Universidade Aberta.

A ação dos estudantes assenta no trabalho/atividade individual e autónomo,

complementado por trabalho/atividades em pequenas equipas e discussões no grupo/turma. Cabe ao estudante responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo.

A avaliação assume fundamentalmente duas modalidades: a participação nas discussões/ debates no *Fórum de Trabalho* e a realização de um pequeno trabalho no final de cada uma das Atividades.

A avaliação da **participação individual nas discussões** é efetuada com base nos seguintes critérios: empenho, eficácia, regularidade, pertinência, oportunidade e qualidade da participação.

Os **trabalhos a apresentar** serão devidamente enquadrados, quer em termos de aspetos formais quer de objetivos, pelo docente, e a sua avaliação atenderá essencialmente à adequação formal e de conteúdo aos objetivos das atividades solicitadas.

Atempadamente, serão fornecidas indicações específicas sobre os pesos na classificação final (**20 valores**) quer das classificações parcelares nas atividades, quer na participação nas discussões, quer nos trabalhos a concretizar

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

A metodologia de trabalho do curso é fundamentada pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta e suas principais linhas de força (vertente 2.º ciclo).

Os objetivos definidos serão alcançados com base numa aprendizagem colaborativa, baseada na interação estudante-estudante, estudante-professor e estudante-conteúdos; numa aprendizagem flexível em termo de tempo e espaço; numa aprendizagem também individual e autónoma e mediada por tecnologias e plataformas digitais. A metodologia de trabalho apoia-se na realização de e-atividades que serão determinantes para o alcance dos objetivos e do sucesso educativo.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ERSKINE, Andrew (dir.) (2004). *Le monde hellénistique. Espaces, sociétés, cultures.* 323-31 av.J.-C. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.

GRANT, Michael (1982). *From Alexander to Cleopatra. The Hellenistic World.* London: Weidenfeld & Nicolson.

GREEN, Peter (1997). *D’Alexandre à Actium. Du partage de l’empire au triomphe de Rome,* Paris: Robert Lafont.

PRÉAUX, Claire (1978). *Le monde hellénistique. La Grèce et l’Orient de la mort d’Alexandre à la conquête romaine de la Grèce (323-146 av. J.-C.)* (Deux Tomes). Paris: PUF.

VIAL, Claude (1995). *Les Grecs de la paix d'Apamée à la Bataille d'Actium (188-31)*. Paris: Éditions du Seuil.

Outros recursos de suporte à UC serão disponibilizados *online*.

10. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

As unidades curriculares do curso adotam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo dos trimestres, nomeadamente, a participação nos fóruns e a realização de atividades de avaliação, designadamente, a elaboração e apresentação de trabalhos individuais e em grupo. Como regra, cada unidade curricular considera um trabalho final individual, com ponderação não inferior a 40% na classificação final.

A conclusão do curso requer a aprovação em todas as unidades curriculares, com uma classificação igual ou superior a 10 valores, sendo reconhecida com a atribuição de um Diploma de Estudos Pós-Graduados em Estudos Globais.

A classificação final será expressa numa escala de 0 a 20 valores e corresponderá à média das classificações em cada unidade curricular, arredondada às unidades.

11. DOCENTES – CV RESUMIDO

MÓDULO CURRICULAR	DOCENTE(S)
Seminário Avançado em Estudos Globais	José Eduardo Franco; Paula Carreira
Desafios ambientais globais e estratégias de sustentabilidade	Célia Ferreira
Tecnologias e Comunicação	Vitor Rocio; Henrique São Mamede
Temporalidades, Territorialidades e Patrimónios	Pedro Albuquerque
Política e Segurança no Mundo Global	João Relvão Caetano
Literatura e Transcultururas	Rosa Sequeira
Identidade, Alteridade e Globalização	Cristiana Lucas Silva; Jeffrey Childs
Gestão e Economia Global	José Porfírio
Direitos Humanos: Ética, Cidadania e Globalização	Susana Alves-Jesus; Rui Rego

Espiritualidades Globais	Gianfranco Ferraro
Psicologia da Globalização	Joaquim Gronita
Convergências e Divergências no Período Helenístico	José Sales

CÉLIA FERREIRA

Engenheira do Ambiente. Professora Auxiliar da Universidade Aberta e Diretora da Delegação Regional de Coimbra da mesma instituição. Membro da equipa de coordenação da linha de investigação “Antropoceno, Sustentabilidade e Desenvolvimento” do Centro de Estudos Globais, sediado na Universidade Aberta. Doutorou-se em tratamento de resíduos pela Universidade Técnica da Dinamarca (DTU). Trabalha em abordagens inovadoras que promovem práticas sustentáveis nos resíduos. Participou em vários projetos de investigação nacionais e internacionais e de consultoria, dos quais se destaca a coordenação recente de um projeto LIFE Ambiente de grande envergadura, envolvendo 8 entidades europeias, que pretendeu demonstrar a aplicação de um sistema tarifário pay-as-you-throw (PAYT) e os impactos socioeconómicos e ambientais decorrentes da transição para este tarifário nos países do Sul da Europa. Salienta-se também a coordenação recente de dois planos estratégicos municipais de biorresíduos em Portugal. Foi orientadora de mais de 50 alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento assim como de vários bolseiros de investigação. É autora de mais de 80 trabalhos científicos publicados em revistas internacionais ou como capítulos de livro. É regularmente convidada para a comissão científicas de conferências internacionais na temática dos resíduos, do ambiente e da sustentabilidade. Em Março 2016 foi distinguida como uma das 100 “Mulheres na Ciência”, iniciativa da Ciência Viva que prestou homenagem às mulheres cientistas portuguesas “cujo trabalho notável tem sido fundamental para o progresso que a Ciência e a Tecnologia nacionais registaram nas últimas décadas”.

CRISTIANA LUCAS SILVA

Formada em Estudos Clássicos (2008) e doutorada em História (2018), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é professora auxiliar convidada da Universidade Aberta, no âmbito do programa de Doutoramento em Estudos Globais. É investigadora integrada no Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL) e investigadora do Centro de Estudos

Globais da Universidade Aberta, no qual coordena a Linha de Investigação «Revolução do Conhecimento e Circulação de Ideias nas Luzes» e desempenha a função de assessora da Direção. Tem participado em inúmeros projetos nas áreas da História e Cultura portuguesas, bem como na organização de encontros científicos nacionais e internacionais, além de ser a responsável pela coordenação executiva de ciclos de seminários, destacando-se o Seminário Internacional de Estudos Globais, numa parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian. Tem focado a sua investigação no período do século xviii, no estudo do conceito de «Estrangeirado» e, mais recentemente, nos Estudos Globais, mas concretamente na História Global. Concluiu em 2018 o seu doutoramento em História Contemporânea, com uma tese sobre «A ideia de estrangeiro na Cultura Portuguesa», para o qual obteve uma Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Desempenha ainda as funções de assessora da Coordenação do programa de doutoramento em Estudos Globais (Universidade Aberta) e coordenadora editorial da revista *e-Letras com Vida – Revista de Estudos Globais: Humanidades, Ciências e Artes*.

Publicações mais recentes: Silva, C. (2022). «Miguel Real», in André Carmo (coord.), *Espaço, Lugar e Território. Figuras do pensamento português contemporâneo*, Porto, Edições Afrontamento, pp. 319-328. ISBN: 978-972-361-963-8; Silva, C. (2021). «Identidade, Alteridade e Exclusão: a ideografia do estrangeiro na cultura portuguesa», in Olivero Guidobono, S.; Martínez González, A. (ed.), *Identidades, segregación, vulnerabilidad. Hacia la construcción de sociedades inclusivas? Un reto pluridisciplinar*, Madrid: Dykinson S.L., pp. 571-583. ISBN: 978-84-1377-566-1; Silva, C. (2021). *Imaginar o Estrangeiro em Portugal: Ideias, Esterótipos e Mitos*. Lisboa. Theya Editores. ISBN: 978-989-9012-50-9; Silva, C. (2021). «A utopia do homem novo no pensamento de António Sérgio: uma proposta, a partir do seu conceito de estrangeirados», in António Rebelo e José Eduardo Franco (coord. geral), *Utopia Global do Espírito Santo*, vol. ii: *Expressões regionais e projeções globais*. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra: pp. 637-645. ISBN: 978-989-26-2172-2; Silva, C. (2020). «O ultramontanismo ou o combate ao domínio do estrangeiro: Representações na cultura portuguesa», in Franco, J.E. e Ventura, R. (coord.). *A sombra dos demónios: Para uma história da cultura em negativo*. Porto. Edições Esgotadas: pp. 107-120.

GIANFRANCO FERRARO

Natural de Messina (Itália), estudou filosofia em Pisa, e doutorou-se na Itália e na França com uma tese sobre a noção de ascese em Nietzsche, Weber e Foucault. Os seus

interesses de investigação focam-se principalmente na noção de “conversão”, abordada, a partir de diferentes pontos de observação (filosófico, político, espiritual) e dos estudos de Michel Foucault e Pierre Hadot sobre o tema. Neste quadro, escreveu vários ensaios sobre Foucault, Nietzsche, a teoria literária e a tradição utópica moderna, está a coeditar o livro *Formas de conversão* (Abysmo, 2022) e a elaborar um volume teórico. Coordena a Linha de investigação “Conversão e educação” do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (Lisboa), onde é também doutorando com uma tese sobre as raízes antigas e as influências modernas dos *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loiola. Com José Eduardo Franco, coordena também a edição de uma *História global das utopias*. Com Marta Faustino, coeditou o livro *The Late Foucault. Ethical and Political Questions* (Bloomsbury, 2020). Fundou e dirige a revista internacional de estudos utópicos *Thomas Project. A border journal for utopian thoughts*.

HENRIQUE SÃO MAMEDE

Professor auxiliar com Agregação no Dep. de Ciências e Tecnologia da Universidade Aberta. Agregação em Ciência e Tecnologia Web, Doutoramento em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho, Mestrado em Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Licenciado em Engenharia Informática pela COCITE-CRL. Detém, ainda, uma Pós-Graduação em Gestão da Informação pela Universidade Católica. Desenvolve atividade de investigação como investigador integrado no INESC TEC, no centro HUMANISE, sendo vice-coordenador do núcleo do INESC TEC na Universidade Aberta. Tem cerca de 80 artigos científicos publicados, bem como vários livros, na área de Sistemas de Informação e Cibersegurança.

JEFFREY CHILDS

Professor Associado do Departamento de Humanidades na Universidade Aberta e co-coordenador da linha de investigação “Literatura, Artes e Transculturais” do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta. Investigador no Centro de Estudos Comparatistas e no Centro de Estudos Anglísticos, da FLUL. Membro da Comissão Científica do Doutoramento em Estudos Globais. Visiting Scholar no Department of Visual and Environmental Studies, Harvard University (2015-2016). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7105-2260>

JOÃO RELVÃO CAETANO

Professor Associado da UAb e Coordenador do grupo *Política e Direito Global* do Centro de Estudos Globais da UAb. Licenciado em Direito (1994) pela Faculdade de Direito

de Coimbra e Mestre em Economia Europeia (1997) pela Faculdade de Economia da mesma Universidade. Estudos de pós-graduação em Direito Constitucional Comparado (1996) pela Universidade de Tilburg, nos Países Baixos. Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Aberta, com a tese intitulada “A Harmonização de Direitos no Direito Europeu”. Na sequência do seu trabalho como membro da Assembleia de Revisão e da Comissão de Redação dos Estatutos da Universidade Aberta (2007-2008), foi nomeado pró-reitor da Universidade Aberta com o pelouro do Reordenamento Institucional (2009-2010), cargo em que foi reconduzido no redenominado pelouro do Reordenamento Institucional e Académico (2010-2011). É atualmente pró-reitor para os Assuntos Jurídicos (2012-).

Além das suas atividades académicas e de investigação, tem intervenção regular na imprensa nacional e internacional, com mais de duas centenas de artigos publicados, nomeadamente no Expresso, Público, Jornal de Letras, Jornal de Negócios, A Capital, Diário de Coimbra, Correio de Coimbra e Açoriano Oriental; e ainda Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e Jornal de Angola.

Nomeado pelo Estado Português para a Agência Europeia dos Direitos Fundamentais (2012-2017), com sede em Viena.

JOAQUIM GRONITA

Licenciado em psicologia, pós-graduado e mestre em comunicação em saúde e doutorado em Psicologia, especialidade Psicologia Clínica e da Saúde. Obteve também o título de Especialista de Reconhecido Mérito no Ensino Superior na área de Psicologia. Exerceu psicologia na Cercizimbra e no Centro de Saúde de S. Mamede e St.^a Isabel, em Lisboa e funções de gestão e de direção técnica, em diferentes Organizações Não Governamentais, onde implementou diferentes respostas sociais, destacando-se o Serviço Técnico de Intervenção Precoce da Cercizimbra, que coordenou e onde se envolveu na formação contínua de profissionais.

A partir de 1999 foi convidado para lecionar em diferentes estabelecimentos de ensino superior, tanto em cursos de graduação como de pós-graduação. Desde 2015, é Professor Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, na Universidade Aberta e, atualmente, Coordenador da Secção de Ciências Sociais e Políticas. É ainda Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, no Instituto Politécnico de Portalegre.

É investigador no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, onde

foi Vice-Coordenador Científico, entre maio de 2016 e fevereiro de 2023 e investigador no Centro de Estudos Globais.

JOSÉ EDUARDO FRANCO

Historiador. Investigador-Coordenador com equiparação a Professor Catedrático da Universidade Aberta, Diretor do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Titular da Cátedra de Estudos Globais/CIPSH e coordenador de linhas de investigação do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Tem sido trianualmente Professor-Visitador da Universidade de Paris II – Panthéon-Assas e da Universidade Federal de Sergipe. Coordena atualmente o programa de doutoramento em Estudos Globais na Universidade Aberta. Membro da Academia Portuguesa da História. Doutorou-se em “História e Civilizações” pela EHES de Paris em Cultura pela Universidade de Aveiro, sendo mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da mesma Universidade de Lisboa. Concluiu com sucesso a coordenação de vários projetos de investigação de grande fôlego, entre os quais os volumes do *Dicionário Histórico das Ordens*, a *Obra Completa do Padre Manuel Antunes* em 14 volumes e o projeto *Arquivo Secreto do Vaticano* editado em 3 volumes. Das suas publicações destacam-se os estudos aprofundados sobre Vieira, os Jesuítas e o Marquês de Pombal. Dirigiu com Pedro Calafete o projeto luso-brasileiro chamado “Vieira Global” que publicou a *Obra Completa do Padre António Vieira* em 30 volumes e agora prepara um *Dicionário do Padre António Vieira*, assim como a tradução e edição da obra seleta deste autor em 20 línguas de grande circulação internacional. Com Carlos Fiolhais dirigiu o projeto de investigação e edição intitulado *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, que editado pelo Círculo de Leitores/Temas e Debates em 30 volumes. Com Fátima Vieira dirige o projeto “Portugal global em jogo de Espelhos” (150 mini-livros país a país), apoiado pelo Instituto Camões. Coordena ainda o projeto “Culturas em negativo” de que já resultou a publicação de um *Dicionário dos Antis: A Cultura Portuguesa em negativo*. A matriz deste projeto, à semelhança de outros seus, já está a ser adaptada desenvolvida noutros países. Da sua bibliografia livros podemos distinguir os seguintes livros: *O Mito de Portugal*, Lisboa, FMMVAD/Roma Editora, 2000, e *O Mito dos Jesuítas em Portugal e no Brasil, Séculos XVI-XX*, 2 Vols., Lisboa, Gradiva, 2006-2007; *A Europa ao Espelho de Portugal: Ideia (s) de Europa na Cultura Portuguesa*, Lisboa, Temas & Debates/Círculo de Leitores, 2020.

Foi-lhe atribuída, em 2015, a Medalha de Mérito Cultural do Estado Português, o mais importante galardão atribuído pelo Governo Português, como reconhecimento dos serviços prestados à cultura e à Ciência.

Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/portal/8712-5B36-6B35>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5315-1182>

JOSÉ PORFÍRIO

Professor Associado da UAb; Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da mesma universidade; Co-coordenador do grupo *Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento* do Centro de Estudos Globais da UAb.

É licenciado, desde 1990, em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG onde obteve também, em 1993, o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta.

É consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Na UAb lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA, tendo sido coordenador deste Mestrado de 2007 até 2009. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, dos Sistemas de Informação e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos.

Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação.

JOSÉ SALES

Professor Catedrático de História. Docente da Universidade Aberta da área de História Antiga. Investigador Integrado do CHUL nos Grupos de Investigação «Usos do Passado» e «História Militar» (desde 2015). Membro do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta onde co-coordena, com o Prof. Doutor José Eduardo Franco, o Grupo de Investigação 4. História Global – Temas e Abordagens.

Autor de vários artigos, capítulos e livros, publicados em Portugal e no estrangeiro, de que se destacam: *As divindades egípcias. Uma chave para a compreensão do Egipto antigo*, Lisboa, Editorial Estampa, 1999; *Ideologia e propaganda real no Egipto Ptolomaico (305-30 a.C.)*, Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2005; *Estudos de Egiptologia. Temáticas e Problemáticas*, Lisboa, Livros Horizonte, 2007; *Poder e Iconografia no*

antigo Egipto, Lisboa, Livros Horizonte, 2008; *Política(s) e Cultura(s) no antigo Egipto*. Lisboa, Chiado Editora, 2015.

Responsável por várias traduções e/ ou revisões científicas de livros e coleções de obras sobre o antigo Egipto, bem como de guiões para DVD's. Realiza regularmente cursos livres e cursos de formação para professores dos ensinos básico e secundário sobre temáticas de Egiptologia e tem orientado cientificamente as visitas de estudo ao Egipto que deles têm decorrido.

Domínios de interesse e áreas de interesse: Mitologia, religião e religiosidade dos antigos Egípcios (História Cultural e das Mentalidades); Ideologia, propaganda e legitimação do poder no Egipto faraónico (História Política); Urbanismo, arquitetura e recuperação patrimonial no Egipto faraónico (História da Arte).

PAULA CARREIRA

Investigadora integrada do Centro de Estudo Globais da Universidade Aberta, onde é também co-coordenadora da linha de investigação “Revolução do Conhecimento e Circulação de Ideias nas Luzes”. Doutorada em Filosofia, especialização Filosofia em Portugal, com tese intitulada *O mentor remoto da crise de Portugal: A receção de Aristóteles no século XVIII*, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e mestrado em Estudos Clássicos, especialização em Literatura Grega, pela mesma faculdade, com a dissertação *As Argonáuticas de Apolónio de Rodes: A Arquitectura de um Poema Helenístico*, publicada em 2014 pela Esfera do Caos. Desde 2021, é Presidente da direção do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes, onde desempenha funções desde a sua fundação. Foi bolseira de doutoramento da FCT e de investigação de vários projetos financiados, nomeadamente *Pombalia: Para a construção de um corpus pombalino, parte I – Os Escritos Historiográficos Pombalinos e Dicionário Histórico das Ordens e Congregações em Portugal e nos Países Lusófonos*.

De destacar as seguintes publicações, entre outras: (em coautoria com José Eduardo Franco), “Conspiracy Theory as a Vehicle for a Jesuit-Free Portugal under the Pombaline Government (1750–77)”, *Journal of Jesuit Studies*, vol. 10, issue 1 (jan 2023), pp. 83-101 (https://brill.com/view/journals/jjs/10/1/article-p83_007.xml?ebody=pdf-63199); “Perceções jesuítas do governo de Pombal e do Século das Luzes: A avaliação do Padre Manuel Antunes” (em coautoria com José Eduardo Franco), in *Repensar Portugal, a Europa e a Globalização: Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 Anos*,

Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022, pp. 741-752; “A aplicação do método na utopia do conhecimento no Iluminismo português”, in AA.VV., *Utopia Global do Espírito Santo*, vol. II: *Expressões regionais e projeções globais*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021, pp. 707-721.

Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/portal/E11E-41DF-BB31>

PEDRO ALBUQUERQUE

Professor convidado da Universidade de Sevilha; Investigador do Centro de Estudos Globais da UAb. Licenciou-se em Arqueologia e História pela Universidade de Lisboa em 2004. Exerceu atividades de arqueologia profissional entre 2004 e 2009, tendo obtido o grau de mestre em Pré-história e Arqueologia pela Universidade de Lisboa em 2008 com a dissertação *Tartessos: entre mitos e representações*, publicada dois anos mais tarde nos *Cadernos da Uniarq* (nº 6). Beneficiou de uma bolsa de doutoramento da FCT (2010-2013) com a dissertação *Tartessos: a construção de identidades através do registo escrito e da documentação arqueológica. Um estudo comparativo* (defendida em junho de 2014). Foi, igualmente, beneficiário de uma bolsa de pós-doutoramento nas Universidades de Sevilla e Lisboa, com um projeto intitulado *O Baixo e Médio Guadiana (séculos VIII a.C. – I d.C.): Percursos de uma fronteira* (2015-2022). Desde março de 2023, é investigador distinguido “María Zambrano” na Universidade de Sevilha. Exerce atividade docente na Universidade de Sevilha desde 2016. Participou em vários projetos de investigação e editoriais, tanto em Espanha como em Portugal.

Neste percurso, publicou vários artigos em revistas nacionais e internacionais sobre temas diversificados (Historiografia moderna, Tartesso, Proto-história da Península Ibérica, Paleoetnografia, Metodologia de investigação da Proto-história ibérica, História comparada, Arqueologia e Património Cultural dos territórios fronteiriços e, mais recentemente, História Global). Participou ativamente em congressos e seminários internacionais, tendo organizado, até à data, mais de uma dezena de eventos científicos em Portugal, Espanha e Itália, dedicados a vários temas (Arqueologia, História, Estudos fronteiriços e História Global).

ROSA SEQUEIRA

Professora associada no Departamento de Humanidades na Universidade Aberta. É licenciada em Línguas e Literaturas modernas, mestre em Estudos Comparados e doutorada em Teoria da Literatura. Tem-se dedicado, no ensino e na investigação, à Comunicação Intercultural, ao Ensino da Literatura, ao ensino das línguas-culturas

estrangeiras, aos Estudos Comparados e Estudos Globais. Foi coordenadora científica do CEMRI-Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais entre 2013 e 2016. Pertence atualmente ao Conselho Geral da UAb e à Comissão Coordenadora do CEG – Centro de Estudos Globais da UAb.

É autora, entre outros estudos, de: *Desejo e sedução. A circulação intercultural do donjuanismo*, Lisboa: UAb / CEMRI/ FCT, 2017; *Comunicação e Globalização*, Lisboa: Universidade Aberta / CEMRI / FCT, 2015. In: <http://hdl.handle.net/10400.2/5860>; “Online communication, literature and intercultural competence in foreign language teaching and learning” in Sanjay Palwekar, Hatice Sitki and Qingxin Jiang, *Multiculturalism: Dynamics and Challenges* (ed.s), New Deli: Authorspress, pp. 289-303, 2014. In: <http://hdl.handle.net/10400.2/7101>.

RUI REGO

Bolseiro de Investigação do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, onde colabora com a linha de investigação em “Direitos Humanos, Cidadania e Globalização”. Licenciado (2010) e mestre (2012) em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, está a concluir o seu doutoramento em Ética no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, doutoramento esse financiado por uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Tem publicado trabalhos em antologias portuguesas e revistas internacionais sobre problemas atinentes à ética, política, altruísmo e racionalidade prática. Paralelamente está envolvido no terceiro setor, em diferentes ONG’s, tendo integrado, em representação da Federação Nacional das Associações Juvenis, o Plenário do Conselho Económico e Social e da Comissão para a Igualdade de Género.

SUSANA ALVES-JESUS

Investigadora do Centro de Estudos Globais e Coordenadora da linha *Direitos Humanos, Cidadania e Globalização* do mesmo centro. Licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mestre em Estudos Clássicos pela mesma faculdade, e com grau de doutoramento em História, variante História Contemporânea (bolsa FCT), com a tese *Direitos Humanos em Portugal: Representações e Dissensões entre História e Utopia – 1755-1867*, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2021). É vice-presidente de Direção do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes (IECCPMA). É autora da obra *José e Asenet: Um Apócrifo Pouco Conhecido do Antigo Testamento*. Entre outros projetos de investigação em que participou, destaquem-se o *Dicionário*

Histórico das Ordens e Instituições Afins em Portugal (Gradiva, 2010); *O Esplendor da Austeridade: 1000 Anos de Empreendedorismo das Ordens e Congregações em Portugal – Arte, Cultura e Solidariedade* (INCM, 2011); as *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa* (Círculo de Leitores, 2018-2019). Foi membro da equipa de redação e revisão do *Dicionário de Latim-Português* da Porto Editora (3.^a ed., 2008). Atualmente desempenha também a função de gestora do projeto *Dignipédia Global: Sistematizar, Aprofundar e Defender Direitos Humanos em Contexto de Globalização*, promovido no quadro do Programa Cidadãos Ativ@s, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação Bissaya Barreto, e financiado pelos EEA Grants (Active Citizens Fund).

VITOR ROCIO

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta (UAb). Doutorado em Informática pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (2002), e Licenciado em Engenharia Informática pela FCT-UNL (1993). É diretor do Departamento de Ciências e Tecnologia da UAb, coordenador do Doutoramento em Ciência e Tecnologia Web e vice-coordenador da Licenciatura em Engenharia Informática. Os seus principais interesses são as tecnologias das linguagens humanas, o processamento automático de línguas naturais, os sistemas de análise sintática evolutivos, e as tecnologias de elearning. É autor ou coautor de mais de 50 artigos científicos e participou em diversos projetos de investigação. É investigador integrado do INESC TEC – e colabora no LE@D – Laboratório de Educação a Distância e E-Learning da UAb.

12. COORDENAÇÃO DO CURSO

José Eduardo Franco | eduardo.franco@uab.pt

José Porfírio | jose.porfirio@uab.pt

João Relvão Caetano | joao.caetano@uab.pt

A coordenação do curso é responsável, nomeadamente, por:

- a) superintender aos processos de seleção de candidatas/os;
- b) coordenar a organização e atualização de um dossier de curso, contendo os dados das/os estudantes inscritos, os Contratos de Aprendizagem das diversas

unidades curriculares que compõem o curso e demais documentos inerentes ao seu funcionamento;

- c) organizar e dinamizar um módulo de ambientação online para as/os estudantes admitidas/os e que não tenham uma frequência anterior na Universidade;
- d) organizar e dinamizar um espaço de socialização online aberto a toda/os as/os estudantes e docentes do curso; este espaço desempenha as funções de local.



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt